

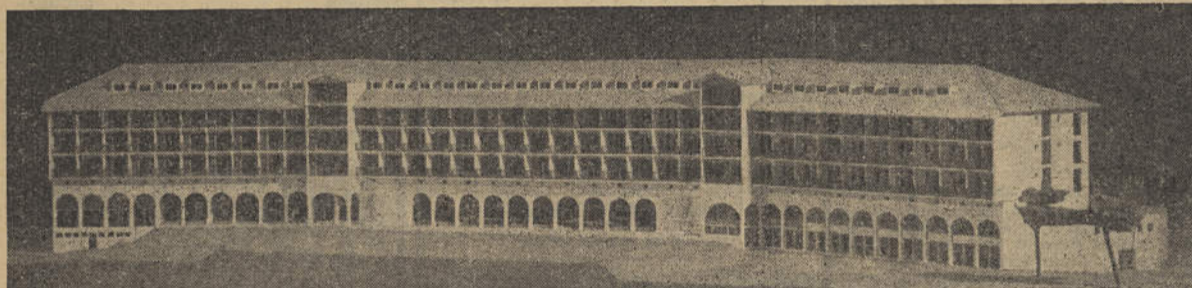
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SE NÃO SE CRIAREM RECREIOS PARA OS TURISTAS

ESTES ACABARÃO POR SE ABORRECER E NÃO VOLTARÃO MAIS

O TURISMO não vive apenas de bons hotéis, de um excelente clima, de óptimas praias e do civismo dos naturais. Tudo isto é de considerar e representa um valor básico incalculável capaz de suportar a estrutura grandiosa do turismo nascente do Algarve. Mas não chega; carece de uma complementaridade e esta reside nos recreios que até agora não vimos esboçarem-se na nossa Província mais concretamente nas zonas que por via das suas particularidades específicas e apetrechamento hoteleiro atraem neste momento maior

NOVA UNIDADE HOTELEIRA INTEGRADA NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO



Este é o modelo do hotel — cremos que o maior até agora projectado no Algarve — que a Sociedade Turística da Penina vai construir no sítio da Penina (Portimão), fazendo parte de um rasgado conjunto turístico dos mais valiosos de Portugal. A construção do grande imóvel começará em julho e estão já a decorrer os trabalhos de terraplanagem e preparação do campo de golfe. Regozijamo-nos com mais este triunfo da Operação Algarve-Turismo

DEFENDAMOS A ARQUITECTURA SIMPLES DA CASA ALGARVIA

por MARIA DA CONCEIÇÃO AUGUSTO DE MATOS

UM dos factores que mais contribuem para o encanto do nosso Algarve, é o curioso aspecto das suas casinhas brancas.

Presentemente, porém, estas construções tão características vão desaparecendo. De entre as diversas razões que prestaram o contributo, está a demolição: quer por terem sido consideradas velhas, quer simplesmente para a construção de novas moradias. Assim, a casa típica algarvia vai dando lugar a edifícios de linhas aerodinâmicas, frequentíssimas vezes de um só piso também!

O contraste é de uma flagrância aflitiva: o modernismo abstracto a par da antiguidade!

É que, as nossas habitações, sendo um verdadeiro aparte, remontam a eras tão antigas que a visão do seu emparelhamento com edifícios actuais, resulta absolutamente inestética!

Costumam justificar a casa algarvia dizendo-a de origem árabe. Todavia,

(Conclui na 6.ª página)

A OUTRA FACE DO TURISMO

NUMA das últimas reuniões do Rotary Clube de Portimão, o sr. dr. Diogo Marreiros Neto apreciou o problema do Turismo em Portugal e exaltando os méritos e vantagens desta indústria, mostrou também os seus inconvenientes em relação aos recursos alimentares do País e ao limitado poder de compra dos seus naturais. Concedemos-lhe a palavra:

Mas, como em tudo, há o reverso da medalha.

Toda esta riqueza poderá ser gratuita se não atentarmos bem nas suas implicações naturais. Ela pode resolver-se para o habitante do país numa escravidão e sacrifícios tremendos.

Com efeito, a nossa economia é pobre, servida por uma terra pobre, de recursos naturais fracos. A nossa alimentação quer sob o aspecto agrícola, quer sob o aspecto industrial, é insuficiente para suprir as necessidades do povo.

Ora, o turista é um homem como nós. Necessita alimentar-se, comer a sua carne, o seu peixe, os seus legumes, etc... E já! descortinar, agora, os possíveis inconvenientes da afluência dos turistas. A procura largamente excederá a oferta e, consequentemente, o preço da vida aumentará grandemente.

Esta carestia é, aliás, fenómeno já verificado aqui na cidade de Portimão. De há cerca de 4 ou 5 anos, os portimõeses

(Conclui na 8.ª página)

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

NÃO damos novidade a ninguém e muito menos aqueles que andam metidos nos assuntos de viticultura da região, ao escrevermos aqui que as produções das vinhas do Algarve são das mais baixas, se não mesmo as mais baixas do País. Também já tivemos oportunidade de dizer e voltamos hoje a repeti-lo, que são várias as razões do inconveniente apontado das quais se destacam fundamentalmente as seguintes:

a) Emprego ainda de certo modo corrente da vara da videira nacio-

(Conclui na 12.ª página)

através neste momento maior número de estrangeiros: Rocha (Portimão); Monte Gordo (Vila Real de Santo António); Meia Praia (Lagos) e Armação de Pêra. As «boites» dos hotéis só por si não satisfazem a natural necessidade daqueles que se deslocam de muitas centenas de léguas para gozarem a generosidade da Natureza. Após uma dúzia de dias de praia, de sol e de passeios pelas localidades, o corpo e o espírito exigem mais alguma coisa que constitua distracção. E neste particular não temos nada, rigorosamente nada.

De modo que se não acompanharmos o apetrechamento hoteleiro de locais de diversão e de programas que distraiam os turistas, veremos apreciável número destes, especialmente a gente nova, partir com o propósito firme de nunca mais cá voltar.

Impõe-se por isso pensar a sério, com sentido executivo, nas distracções a proporcionar aqueles que nos visitam. Mas sem perda de tempo.

DOS «CHAMPS ELYSÉES»

O MEU AMIGO MURILLO

TENHO um amigo natural de S. José da Costa Rica, que é um autêntico poliglota; não sei ao certo quantas línguas fala, mas são muitas certamente. Ando cá desconfiado que até fale chinês.

(Conclui na 5.ª página)



Dentro de meses vamos ter outro casamento real. Nubentes: a simpática princesa Ana Maria, da Dinamarca, e o jovem rei Constantino da Grécia. Que sejam felizes são os nossos desejos.

NOTA da redacção

«C'EST DOMMAGE!...»

DIRIGIU-SE-NOS há dias em Faro viera a Portugal atraído pela aliciente campanha «Avril au Portugal» e que por cá ficara a gozar o «Maio Florido». Estavam não conseguiram fazer entender a um polícia o seu desejo de visitar a sé catedral, pelo que lhe pediam indicasse o caminho.

Propusemo-nos conduzir os dois turistas até à catedral, cuja visita os roteiros turísticos do S. N. I. aconselham.

Qual não foi porém o nosso espanto quando verificámos que o templo se encontrava fechado! Deviam ser duas horas da tarde. Os franceses não deixaram de exprimir também a sua admiração pelo facto, com o habitual «c'est dommage!...», acrescentando que em França todas as igrejas que tenham um mínimo de interesse turístico só fecham à noite.

Sentimo-nos envergonhados, embora nada tivéssemos com o caso. Não podemos deixar porém de exprimir aqui o nosso protesto, pois considerando o S. N. I. de interesse turístico uma visita a essa igreja, deveria certificar-se acerca das possibilidades que o turista terá de efectuar essa visita. É que se, por qualquer motivo que nem de longe adivinhámos, a sé de Faro não pode estar aberta para poder ser visitada por turistas, devemos-se pura e simplesmente eliminar dos roteiros quaisquer referências à existência desse monumento.

Despedimo-nos do casal francês que lá partiu dizendo que nós não temos ainda o «sentido do Turismo». E têm razão...

A VISITA DO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

SR. ministro da Justiça que passou uns dias em Sagres, visitou Faro onde inaugurou as casas dos magistrados. Ao sr. prof. Antunes Varela foi oferecido um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel ao qual assistiram o chefe do distrito, deputados e outras autoridades.

O TURISMO ESPANHOL TAMBÉM PRECISA DA PONTE SOBRE O GUADIANA

NOSSO colega «Espanha», de Tânger, insere uma crónica acerca do Turismo na vizinha província de Huelva — Costa de la Luz — apontando as principais necessidades e sugerindo os remédios que levem à valorização turística. Eis uma passagem da crónica que nos diz respeito:

«Com vistas ao turismo internacional, o Algarve português está separado da província de Huelva, enquanto não se torne realidade a ponte internacional de Alamoonte, que é de grande interesse para as duas nações. O Algarve está cada vez mais modernizado, mais cómodo e belo. Faro contará, a partir de Setembro, com um moderno aeroporto que oferecerá oportunidades esplêndidas ao turismo. Este turismo viria à nossa costa se a ponte sobre o Guadiana fosse uma realidade».

A saúde é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

Quando no princípio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quanto menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém, aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde, de vez em quando.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, no mínimo de seis em seis meses

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



E-la, a Marlene Dietrich, famosa estrela do cinema que deslumbrou não sabemos quantas gerações, com a sua arte e a sua beleza. Os anos enristeceram-lhe a visão e devem ter acumulado sobre ela muitas desilusões. Encontra-se agora em Moscovo, talvez para receber as provas de simpatia dos seus admiradores do mundo de além-Muro ou talvez para conhecer um mundo que lhe era desconhecido.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Introdução ao «ballet»

RESOLVEMOS chamar, assim, esta crónica: — Pela primeira vez, na história da cultura algarvia, o «ballet» desceu à cidade. — Nisso, aliás, como em muitas outras coisas, somos retintamente portugueses: — O «ballet» quase não tem história, em Portugal.

Não estamos, pois, habituados a ver coreografia, salvo os fugidios apontamentos de algum filme e as figurinhas, branco e negro, que, de vez em quando, rodopiam em nossa televisões, — o que não dá «ballet», de modo algum.

Nada sabemos de «ballet», nem, por via disto mesmo, poderia estar em público, esta semana, com pressões a crítico da realização. Manda a honestidade que se diga não termos, de modo algum, a cultura coreográfica suficiente para apontar o espectáculo, que, por obra e graça da Fundação Gulbenkian, se deu, à cidade e à província, ali, na «promota» Alameda João de Deus, ela própria remocada e vestida de luz, por uma forma tal, que bem se pode falar de metamorfose.

O Grupo Experimental de Ballet, que pertence ao Centro Português de Bailado, tem, como se lia, no programa, actividades pedagógicas, que importa, quanto a mim, sobrelevar: — Esta gente, com o subsídio da Gulbenkian, empenha-se, em andar por aí, de terra em terra (e já vão no quinquagésimo espectáculo!), a ensinar o país a ver «ballet». Chegou, agora, a nossa vez, e à imprensa cabe assinalar o facto, pois o clima de interesse em torno desta Arte está em crescimento, na gente mazomba e sorna, que constitui a grande massa, totalmente inculta em matéria plástica, que por cá habita.

Sevilha, aqui bem perto, todos os anos, e de há muito tempo, oferece vários espectáculos destes, precisamente nos mesmos moldes, num palco à italiana, aramado, com verdura, no Parque Maria Luíza, com êxito retumbante. Bem sei que nada temos de sevilhanos, nem de perto nem de longe, mas também não ignoro que, alguma vez, será tempo de nos enquadrarmos na cultura europeia contemporânea, sem a qual, diga-se o que se disser, não passaremos de «sub-produto» da mesma Europa.

E, como confessámos, atrás, nada sabemos de «ballet», fomos tentar estudar um pouco do que teríamos de ver. Encontrámos na excelente obra recém-concluída, que recomendamos àquela parte da assistência, que passa por culta e deu triste ideia da sua cultura (?), «História da Dança e do Ballet — Dicionário do ballet moderno», de A. Salazar, traduzida por Tomaz Ribas, os 5 pontos de Fokine, publicados, no Verão de 1914, pelo «Times», de Londres:

1.º — Devem inventar-se novas formas de movimentos que correspondam ao carácter e sugestões da música, em vez de lhes adaptar combinações de passos académicos de escola.
2.º — A dança e o gesto carecem de sentido, num bailado, se se não ajustam estritamente à expressão da acção dramática.
3.º — Os gestos da dança clássica têm razão de ser no ballet moderno, quando o requer o estilo. As posições das mãos devem substituir-se pelas do corpo na sua integridade. O corpo do dançarino pode ter expressividade desde a cabeça aos pés e não deve haver nenhum ponto morto ou inexpressivo nele.
4.º — Os grupos não são apenas ornamentais. O novo ballet progride desde a expressão do rosto à do corpo; do corpo do dançarino individual à do grupo e deste à totalidade das pessoas em movimento em cada cena.
5.º — A dança deve estar numa situação de igualdade com os demais factores do ballet, música e decoração. Estes não devem impor-se à dança, nem aquela deve tornar-se independente deles, se se entende o que quer dizer «Ballet Moderno». Nele já não existe mais «música de ballet», mas apenas «música»; não há «tutus» nem sapatilhas cor-de-rosa convencionais e estreitamente ligadas a determinado estilo. No novo ballet há que inventar tudo em cada instante, mesmo quando as bases da invenção sejam estabelecidas por uma tradição centenária.

Digeridos estes cinco pontos, cuja leitura oferece àquela parte da assistência, que, com responsabilidades em estabelecimentos de ensino, se atreveu a «gozar» (?) o espectáculo, dando, a quem os e as ouvia, a sensação nítida da vacuidade que lhes vai no cérebro e da esterilidade que lhes gelou a alma, resta agradecer, em nome da cidade e da Província, a todos quantos aqui vieram abrir uma nova página, inesquecível, na cultura do Algarve:

— Em primeiro lugar, ao Grupo Experimental de Ballet, sem excepções, nem sublinhados como escola que é.
— Em segundo lugar ao dr. Emilio Coroa, a quem pedimos paciência para os «tais» comentaristas, lembrando-lhe o ditado da minha criada velha: — «Piriteiro, dá's pilritos... que outra coisa podes dar?» — Mesmo assim, Coroa, que diabo esperava você que «eles» dissessem, senão... que estavam mal sentados? — Incidentalmente, lembro-lhe que há gente, a qual, por mais que se levante, nunca deixa de estar sentada — já traz a cadeira na alma.
— Em terceiro lugar, à senhora Câmara, à qual não parece pesar a viuvez: — o sr. eng. Osvaldo Bagarrão assinou uma invidável página luminosa na Alameda, com efeitos que, posso afirmar-lo, são do melhor que tenho visto em qualquer parte, incluindo os espectáculos de som e luz, que tive

oportunidade de descobrir no estrangeiro. Em nome da cidade, muito e muito obrigado! Prossiga, porque tem, efectivamente, «presilhas», como se diz em teatro, e sabe aliar, como convém, o gosto, que realmente possui, à técnica, que assimilou, por via profissional.

— Em última lugar, à Fundação Gulbenkian, a Fada Boa deste país pobre, que nos tem dado, num borbulhar de benesses, uma eficaz besuntadela de cultura, nos mais diversos campos do espirito.
Connosco, nesta noite branca, habituado Calouste Gulbenkian, um estrangeiro que esteve entre nós, enquanto vivo e que, depois de morto, se vai, pouco a pouco, acolhendo aos nossos corações. Para ele, as minhas últimas palavras, porque Calouste Gulbenkian se está, desta excelente maneira, «da lei da morte libertando».

ESPAÇO DE TAVIRA

A desafecção da ilha de Tavira

Segundo informações que acabamos de receber, mereceu parecer favorável o pedido de desafecção da ilha de

ARMAZÉM DE MERCEARIA em Vila Real de Santo António

Admite-se encarregado com carta ligeiros. Exigem-se referências. Respostas ao n.º 4.489 deste jornal.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Capitão-de-fragata Vítor Sancho de Sousa Uva

Foi promovido ao actual posto o nosso comprouviano sr. capitão-de-fragata Vítor Sancho de Sousa Uva, capitão do porto de Faro e desempenhando interinamente idênticas funções no porto de Oitão.

Brás Conde

Já se encontra em sua casa, em vias de restabelecimento da intervenção cirúrgica a que se submeteu, o nosso amigo e comprouviano sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, ilustre administrador do Banco Português do Atlântico.

Partidas e chegadas

Estes em Vila Real de Santo António o sr. António José Martins, nosso assinante em Aldeia Nova de São Bento. — Com carta demora esteve em Vila Real de Santo António o sr. Domingos Samorano Pina nosso assinante em Faro/Porto (Alemanha). — Visitou a nossa Redacção o sr. Fernando António Reis Paulino de Jesus, nosso assinante em S. Pedro do Estoril. — No «Pátria», partiu para a província de Moçambique o 1.º sargento sr. Fernando Assunção Santos, nosso assinante. — Fizer residência em Lisboa o nosso assinante sr. capitão Joaquim José Pontes Valaço. — Foi colocado como gerente do Banco Nacional Ultramarino, no Funchal (Ilha

da Madeira) o nosso assinante sr. Carlos Hordado Vicente, que por tal motivo flou residência naquela cidade. — Esteve de visita ao Algarve o nosso assinante em Lisboa sr. Armando Manuel do Nascimento Mangas. — Está a férias em Martinlongo (Alcoutim) o sr. Manuel Nobre Rodrigues, nosso assinante em Lisboa. — Transferiu a sua residência de Serpa para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Afonso André dos Santos Pereira. — Esteve em Vila Real de Santo António acompanhado de sua esposa e filhos o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Jorge Bonança. — Esteve em passeio no norte do País, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Francisco Mestre, comerciante em Martinlongo.

Casamentos

Na igreja de S. Clemente, em Loulé, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos, gentil filha da sr.ª D. Emília Adelaide Pereira de Campos e do sr. Alfredo de Campos Faisca, comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. António da Conceição Monchique de Sousa, filho da sr.ª D. Mariana da Conceição de Sousa e do sr. António Xavier de Sousa, sócio-gerente de Auto-Avenida Acessórios, Lda., também de Vila Real de Santo António.

Foi celebrante o rev. João Cabanita, paranimfando o acto os pais dos noivos. Após a cerimónia foi servido um almoço no Restaurante Miramar, de Quarteira.

Em Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Alcina de Jesus Santos, com o nosso comprouviano sr. Hélder Benites Mascarenhas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor. Serviram de testemunhas por parte da noiva o sr. José Valentim Neves Lourenço e sua esposa e, por parte do noivo, o sr. eng. António José Simões Trindade dos Santos, director da Fábrica de Fiação de Tomar. O novo casal, que se encontra em viagem de núpcias no Algarve, faz residência em Lisboa.

Gente nova

Na sua residência em Vila Nova de Gaia, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Felismina Canelas Pereira, esposa do nosso assinante sr. Júlio Martins Pereira. — Em Lisboa deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Artur Botelho, esposa do sr. D. António Leite.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António foi baptizada a menina Luísa Margarida Teixeira Folques, filha do nosso comprouviano sr. tenente Raul Miguel Socorro Folques e da sr.ª D. Amélia Almeida Reis Teixeira Folques, neto materna da sr.ª D. Margarida Reis Teixeira e do sr. Jaime Reis Teixeira e paterna do sr. dr. Raul Folques e da sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folques. Foram padrinhos da recémita seus tios sr.ª D. Maria Luísa Socorro Folques e sr. João José Socorro Folques. Além dos pais, avós, tios e padrinhos assistiram à cerimónia seus bisavós sr. Raul Folques Flores e a sr.ª D. Maria Brito Folques.

Doentes

Encontra-se gravemente doente o sr. Nascimento de Jesus Cabrita, nosso assinante em Oitão, a quem desejamos pronto restabelecimento. — Está muito melhor da doença de que foi acometido o sr. António Bárbara Aleixo, nosso assinante em Oitão.

ÉPOCA BALNEAR

Vila Real de Santo António
Aluga-se uma casa mobiliada com frigorífico, fogão a gás, esquentador e diversos.
Resposta a este jornal, ao n.º 4.380.

O Círculo de Iniciação Teatral apresenta um recital de poemas por Alexandre Passos

Na segunda-feira, às 22 horas, no salão de festas do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, o Círculo de Iniciação Teatral apresenta um recital de poemas pelo artista Alexandre Passos, que dirá poesias de autores portugueses, entre os quais Luis de Camões, Antero, Cesário, João Lúcio e António Aleixo.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Allstão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Trespasa-se em FARO

Casa comercial com 3 secções de venda, bem afreguesada.
Rua Brites de Almeida, 34-36.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	180.180\$00
Brisa	168.900\$00
Agadão	155.800\$00
Audaz	148.400\$00
Norte	143.470\$00
Raulito	135.680\$00
Nova Liberta	130.300\$00
Flor do Sul	75.000\$00
Maria Rosa	70.800\$00
Refrega	70.018\$00
Diamante	68.000\$00
Lurdinhas	50.546\$00
Mirita	42.300\$00
Fernando José	28.900\$00
Leste	21.250\$00
Pérola do Guadiana	15.000\$00
Raul da Silva	10.278\$00
Conceição	4.500\$00
Infante	3.700\$00
Total	1.517.920\$00

Atum da costa algarvia
Medo das Cascas:
49 atuns e 6 atuarros 105.539\$00
Barril:
26 atuns e 10 atuarros 65.495\$80
Total 171.034\$80

de 21 a 26 de Maio

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	107.340\$00
Nova Areosa	91.440\$00
Nova Sr.ª da Piedade	87.018\$00
Salvadora	85.700\$00
Costa Azul	65.700\$00
Rainha do Sul	54.700\$00
Nova Clarinha	44.930\$00
Vandinha	42.550\$00
Conserveira	39.640\$00
Leste	36.520\$00
Sete Estrelas	28.780\$00
Mirita	22.870\$00
Alecrim	21.990\$00
Noroeste	21.790\$00
Oeste	21.565\$00
Falmeta	20.800\$00
Mar Liso	19.790\$00
Maria Benedito	13.755\$00
Fernando José	11.970\$00
Lestia	11.170\$00
Alvarito	11.035\$00
Lola	10.085\$00
Pérola	8.835\$00
Tétis	5.170\$00
Lurdinhas	3.870\$00
Hernâni	2.800\$00
Manuel Machado	2.200\$00
Brisamar	1.780\$00
Total	886.785\$00

de 21 a 27 de Maio

TRAINEIRAS:	
Maribela	9.787\$00
S. Paulo	2.613\$00
Estrela do Sul	981\$00
Palmeta	677\$00
Sete Estrelas	510\$00
Clarita	213\$00
Senhora do Cais	92\$00
TRAINEIRAS:	
Olhos de Água	40.125\$00
Senhora da Conceição	12.232\$00
Maria Luísa	9.379\$00
Senhora de Fátima	4.804\$00
Pérola	4.078\$00
Artes diversas	76.018\$00
Total	161.302\$00

de 15 a 28 de Maio

TRAINEIRAS:	
Costa de Oiro	54.540\$00
Baía de Lagos	50.520\$00
Gracinha	41.390\$00
Senhora da Encarnação	26.300\$00
Sagres	26.378\$00
Donzela	31.600\$00
Marisabel	17.018\$00
Maria Luísa	15.610\$00
Brisamar	15.610\$00
Virgem te Guie	13.468\$00
Bom Vento	13.468\$00
Idalina do Carmo	11.450\$00
Milita	12.500\$00
N. Sr.ª da Graça	8.280\$00
Vuicânia	5.100\$00
Pérola de Lagos	3.160\$00
Pombalina	1.430\$00
Alvarito	890\$00
Total	348.820\$00

CASA MOBILADA

Aluga-se em Vila Real de Santo António, para os meses de Junho, Agosto e Setembro, com 4 quartos, casa de jantar, cozinha, quarto de banho, quintal e águas furtadas.
Tratar com J. Q., na Rua Cândido dos Reis, 15 em Vila Real de Santo António.

PASSE OS SEUS FINS DE SEMANA NA ILHA DA ARMONIA

Num dos Bungalows da ORBITUR, pagando sómente 30\$00 por dia e por pessoa, ou 97\$50 com pequeno almoço, almoço e jantar. Informações na ORBITUR em Lisboa, na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 439, telefone 712938 ou em Oitão pelo telefone 421.

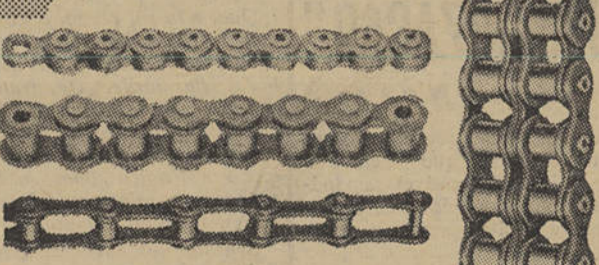
Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais
Sortimento de Artigos de Menaje Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936
54, Rua Ivens Telephone 328612 LISBOA-2

JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a nossa local «Muitos robalos... mas para os italianos», o que muito agradecemos.

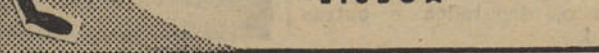
ROGERIO PEDRO



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



O AÇÚCAR ATRAVÉS DOS SÉCULOS

As crianças adoram-no, as mulheres preocupam-se com os seus efeitos, os dentistas e os dietistas queixam-se a seu respeito — mas no entanto comem-no em grandes quantidades, num total aproximado de 50 milhões de toneladas por ano. O açúcar que, na sua relativamente curta história tem feito ganhar e perder fortunas e tem sido o «brinquedo» dos políticos, transformou-nos num mundo de gulosos que mal pode imaginar a odisséia dos nossos antepassados, cujo único processo de adoçar era por meio de mel.

De facto, as primeiras guloseimas eram feitas de mel, frutas, nozes e ovos; e ainda hoje o mel é usado, em certos casos, em vez do açúcar. Os soldados de Alexandre, o Grande, encontraram na parte ocidental da Índia «mel que não era feito pelas abelhas»; tratava-se do suco da cana do açúcar, fervido até ganhar uma consistência sólida. Foi ali que o açúcar, em forma cristalina, foi produzido pela primeira vez e a palavra indiana que significava açúcar era «shekar», palavra que desde então foi adoptada em várias línguas. Mas a vulgarização da cana do açúcar fez-se lentamente.

Foi conhecida pela primeira vez na Europa, na era romana, como uma especiaria rara obtida do Oriente e alto preço e com muita dificuldade. Mas nenhuma outra especiaria tem tido tão grande intervenção na nossa dieta quotidiana.

O açúcar levou muitos séculos a alcançar as dispensas da maioria das pessoas. No ano 600, a cana do açúcar chegara aos países do Mediterrâneo e durante séculos a indústria da refinação de açúcar centralizou-se em Veneza, que era a grande cidade de comércio daqueles tempos. No Norte da Europa, quando os cruzados regressavam trazendo pequenas quantidades, o açúcar era considerado um grande luxo e possuidor de diversas propriedades curativas. Assim, caíam nas mãos dos farmacêuticos para a preparação de poções adoçadas e comprimidos revestidos de açúcar.

Antigamente havia um ditado que dizia: «Aquilo que conserva as maçãs e as ameixas, também conservará o fígado e os pulmões». Um duque inglês que acreditava no ditado, passou a comer meio quilo de açúcar por dia durante os últimos quarenta anos da sua vida.

No século XV, os grandes exploradores espanhóis e portugueses abriram novos rumos ao comércio e levaram a cana do açúcar à Madeira, às Canárias e à África Ocidental e foi por intermédio de Cristóvão Colombo que a cana do açúcar surgiu na América Central e nas Índias Ocidentais. Em 1960, a produção de ramos de açúcar de cana na América tropical tornou-se numa das maiores indústrias do Mundo e as cozinheiras nas casas fidalgas haviam iniciado a arte engenhosa da confeitaria com açúcar.

Os cozinheiros franceses, em especial, desenvolveram esta arte e no século XVIII tinham-se tornado autênticos escultores em açúcar. Os confeiteiros rivalizaram entre si para apresentarem os enfeites mais complicados e decorativos, em açúcar, na pasteleria para sobremesa. Jardins inteiros, com árvores e flores em miniatura feitos com matérias-primas comestíveis, apareceram nas mesas de jantar. Hoje, a arte do escultor de açúcar é normalmente limitada aos bolos de noiva, mas a sobremesa tradicional francesa ainda é vista sobre muitas mesas nos jantares de família. As frutas cristalizadas e as doçarias decorativas constituem final delicioso a uma refeição pesada.

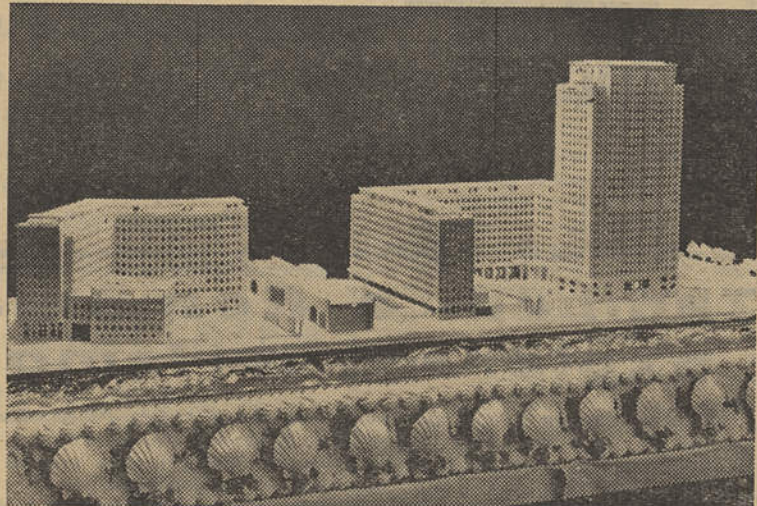
Nos fins do século XVIII, o comércio crescente da Europa com o Oriente e com as Índias Ocidentais tinha posto o preço do açúcar ao alcance de todos os lares excepto dos mais pobres, e na Inglaterra surgiu o hábito de terminar as refeições com um doce ou uma torta. Um visitante francês disse até: «Abençoado seja aquele que inventou o doce, pois é alimento que dá prazer ao paladar». O pudim de passas, tradicional no Natal, tem viajado muito desde então, tornando a afirmação do francês mais verdadeira do que ele imaginara.

Nos países nórdicos, há sempre grande apetite de açúcar. Os ingleses,

por exemplo, comem agora uns sessenta quilos por pessoa e por ano, consumindo em duas semanas o que os seus antepassados de há dois séculos consumiam num ano inteiro. Mas a cana de açúcar só pode ser cultivada nos climas quentes e húmidos. Parecida com uma erva gigante, de cerca de 3,60 m. de altura e folhas compridas e estreitas, a cana de açúcar é hoje largamente cultivada na Madeira, em Angola e Moçambique, na parte sul dos Estados Unidos, em Cuba, no Brasil, na Jamaica, no Hawai, na União Indiana, no Paquistão, nas Filipinas e na Austrália. Dois terços da produção mundial do açúcar provém da cana, e o resto da beterraba de açúcar — uma raiz parecida com um grande nabo — que pode ser cultivada nos climas nórdicos.

Os principais produtores de beterraba de açúcar são a Rússia, os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, a Itália, a França e a Grã-Bretanha. O custo da exportação do açúcar da beterraba é mais elevado, mas depois da refinação não há diferença nenhuma entre o açúcar da beterraba e o açúcar da cana.

Os insectos que gostam de coisas doces têm constituído um grande problema em muitos países. Por exemplo, a União Indiana e o Paquistão têm sofrido muito por causa dos insectos que atacam a cana, chegando



O Shell Centre, em Londres, reproduzido em açúcar num bolo de Natal

a colheita do açúcar recuperável a ser reduzida para metade. Ainda há cerca de dez anos, estes insectos só podiam ser controlados até certo ponto, mas a luta antigamente travada pelas crianças das escolas, matando os insectos com água e petróleo de iluminação, foi fundamentalmente modificada pelos novos insecticidas sintéticos.

Hoje pratica-se extensiva pulverização com «endrin» tanto na União Indiana como no Paquistão, devido aos espectaculares resultados conseguidos há alguns anos. Ainda existe, em muitos países, a possibilidade de aumentar a produção de açúcar de cana por hectare, com a utilização mais ampla de fertilizantes, melhor terreno, regas aperfeiçoadas, combate aos insectos e crescente mecanização.

Os cultivadores e produtores esforçam-se por aumentar a produção e muitas plantações de açúcar têm postos de investigação agrícola.

Depois da colheita, a cana é esmagada numa fábrica e extrai-se o suco. As impurezas são removidas do suco, que é então fervido até que resta uma mistura de cristais de açúcar e xarope. O açúcar e o xarope são separados e o açúcar em rama está pronto para refinar, ao passo que o melaço (o xarope que contém açúcar não cristalizado) pode ser usado para a produção de rum.

Nas Caraíbas Orientais, onde o açúcar é a indústria mais importante, há mais de cinquenta fábricas de rama de açúcar — algumas das quais em laboração há muitos anos. Nestas fábricas surgem problemas de lubrificação o que dá oportunidade aos Serviços Técnicos da Shell para colaborar. Shell Trinidad, por exemplo, mantém até um «Seminário de Lubrificação» com o fim de treinar o pessoal das fábricas.

Fora da época, quando o equipamento se encontra parado, é a altura de prevenir a corrosão das máquinas utilizando produtos como os óleos e fluidos Shell Ensis e os tipos Shell V. P. I., ao passo que as tintas baseadas em asfaltos ou resinas Epikote protegerão, permanentemente, todo o equipamento pintado.

Depois de processada na fábrica, a rama de açúcar frequentemente sai do país de origem para ser refinada nos mercados onde encontra colocação. Nesta fase a indústria do petróleo também tem oportunidade: uma refinaria pode utilizar 170 toneladas de «fuel-oil» para processar mil toneladas de açúcar.

O açúcar é um cliente importante para produtos petrolíferos — não somente de combustíveis e lubrificantes mas também de produtos especializados como os óleos anti-espuma, que se destinam a cuidar do problema de formação de espuma durante a extração do açúcar. E ainda de óleos e solventes contra a fermentação.

O esquema indicativo das várias fases de refinação do açúcar não pode ser comparado com a complexidade do esquema das fases de refinação do petróleo, mas é fascinante descobrir os derivados produzidos a partir do açúcar e do seu chamado «desperdício». Estes podem ser transformados em produtos rivais — combustíveis (fermentando o melaço para produzir

Levar uma estrada no carro quando se viaja pode solucionar muitos problemas

Se não houver estrada para o local que se deseja visitar, leve uma estrada consigo.

Dir-se-à que a ideia não é nova e que o Exército, por exemplo, de há muito vem servindo-se de faixas de rodagem, de ferro, para fazer os seus camiões atravessarem pântanos, terras sem consistência, etc. Com efeito, este novo tipo de estradas pode ser utilizado por veículos pesados para atravessarem pântanos e regiões do género, mas a semelhança acaba aí.

A nova estrada, produzida por uma das mais importantes empresas de fabricação de alumínio da Grã-Bretanha, pesa apenas um terço das faixas de ferro. Mas neste caso mais leve não significa mais fraco. Na verdade, estas faixas de alumínio são até muito mais resistentes. Enquanto, por exemplo, as faixas de ferro, após quinze passagens por um veículo de cinco toneladas, ficam inutilizadas, as novas faixas de alumínio aguentam que o mesmo peso passe por cima delas milhares de vezes.

Além disso, têm a vantagem de se poder enrolar e ser utilizadas em locais dos mais diversos. Uma camioneta, por exemplo, pode transportar faixas de 50 metros de comprimento, devidamente enroladas, colocá-las no solo, passar por cima delas e recolhê-las novamente, tudo isto em menos de um quarto de hora. Sem a camioneta, seis homens e um pequeno guincho levam cerca de 10 minutos a estender um rolo. O preço actual destas faixas é de cerca de 230\$00 o metro.

de um químico especializado em açúcar, porque existem muitas qualidades de açúcar e um tipo pode ser ideal para certos doces e não o ser para outros.

Todas as qualidades de açúcares brancos adoçam na mesma medida, peso por peso, mas a diferença aparente na sua doçura é decidida pela velocidade com que se dissolvem. E quanto mais fino o açúcar, mais depressa se dissolve.

Os peritos dizem que a cana do açúcar produz energia mais economicamente do que qualquer outra forma de alimento.

É isso tem particular significado, num Mundo que requer grande quantidade de calorías.

ANEDOTAS

Um inspector de ensino, ao fazer a sua visita habitual à classe de instrução primária de uma escola francesa, encontra sentada entre os alunos uma dama de aspecto muito respeitável.

— Que faz aqui, minha senhora? inquiriu interessado.

— Bem! Eu não sei escrever e estou a ver se consigo pelo menos rabiscar o meu nome...

O inspector felicita a dama e prossegue na sua ronda.

Dois anos mais tarde, o inspector visita novamente a escola e torna a encontrar a respeitável dama sentada entre os alunos.

— Como? Ainda aqui anda? Não conseguiu até agora escrever o seu nome?

— Consegui de facto, naquela altura, sr. inspector, replica a dama, muito digna. Mas voltei a casar e por isso tenho de recomeçar!

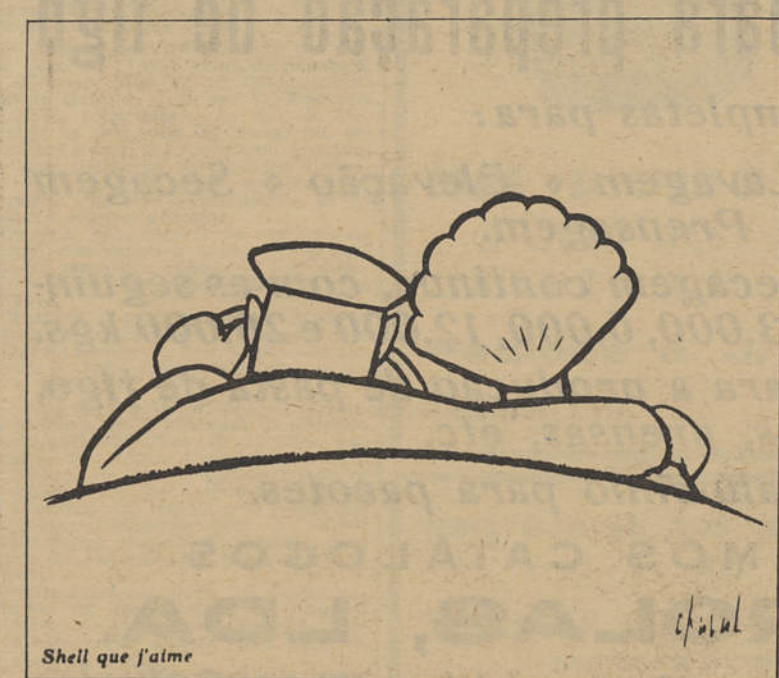
— Se te casares com esse homem, juro-te que nunca porei os pés em tua casa! — grita a mãe indignada para a filha.

— Ó mamã, diz-lhe isso, por amor de Deus! Pode ser que se decida!

O amor pelo dinheiro é particularmente exacerbado na Escócia. Assim, numa mercearia de Edimburgo, um cliente pergunta ao dono da casa:

— Diga-me: o que aconteceu àquele petiz, tão amoroso, que costumava estar ali sentado perto da caixa?

— Cresceu e compreende...
— Que mal tinha?
— Claro que tinha. Começou a perceber o valor do dinheiro e cada vez que eu dava um troco desatava a chorar que nem uma Madalena!



Shell que j' aime

Sem palavras



Original conjunto de Nina Ricci em «Tergal»

«Flashes» do Mundo

A sesta de Garrincha

O «Paris-Jour», escreveu há tempos sobre o jogo entre o Botafogo do Rio, e o Anderlecht, da Bélgica: «Garrincha nem tocou na bola. Parecia não estar disposto a interromper a sesta».

As «estrelas» de Proteau

Disse Gilbert Proteau, realizador da película «Deus escolheu Paris»: O meu filme nada tem de «nouveaux étoiles» — Braque, Darius, Milhaud, Picasso, Pirandello e Nijinsky — é de 82 anos».

Um curioso dicionário

Um filósofo belga, Dr. Buysse, elabora, actualmente, um dicionário internacional de insultos empregados pelos automobilistas.

O tapete de Françoise Hardy

Françoise Hardy sempre leva agora para o palco um tapete de

«linoleum». Tudo para evitar que os saltos dos sapatos fiquem presos entre as tábuas, como lhe aconteceu em Nimes.

— Julguei que ia morrer. Não podia deixar a cena. Estava literalmente presa ao chão!

Uma graça de Sammy Davis Jr.

Sammy Davis Jr. negou ser artista de «raça negra» ao porteiro de um hotel de Baltimore, que pretendia recusar-lhe hospedagem. E esclareceu: «O senhor engana-se. Não sou negro. Sou um judeu camuflado».

A renovação de Picasso

Picasso, aos 81 anos, decidiu renovar totalmente o seu estilo de pintura. Encerrado há dois meses na casa de Mougins, pinta cinquenta enormes telas sob o tema «Cenas da vida familiar». Pelo telefone, disse a um amigo: «Acho que vou provocar uma revolução».

As dez fases da paixão

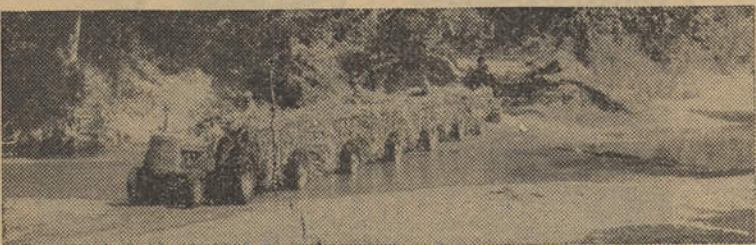
1.ª, o enlevo do início; 2.ª, a angústia do prosseguimento; 3.ª, a ênfase da conquista; 4.ª, o medo de perder; 5.ª, o medo de perder após haver ganho; 6.ª, o efêmero instante da plenitude; 7.ª, a marcha para o desgaste; 8.ª, a primeira mancha no dourado; 9.ª, a melancolia da saciedade; 10.ª, o desconforto do adeus.

O novo filme de Papatakis

O realizador Papatakis anunciou: «O meu próximo filme será muito mais discutido do que «Les Abysses». O guião está a ser escrito por Jean-Paul Sartre».

Aznavour compõe para Hollyday

Aznavour compôs, duas canções para Johnny Hollyday, que últimamente tem sido muito visto em Paris com a artista Françoise Sams.



A cana é transportada para a fábrica de rama de açúcar

Loulé... em retrato



AO apreciarmos as magníficas instalações que o Banco Nacional Ultramarino, inaugurou em Lisboa, não podemos deixar de nos impressionar com o rigor da preocupação de seleccionar o mais próprio, o mais adequado, o mais actualizado e o mais eficiente, não podemos furtar-nos a uma pergunta inquietante: o que será mostrado, no ano em que o Banco comemorar o 2.º centénario?

Quer do ponto de perfeição e acabamento quer da qualidade de materiais, quer de distribuição funcional, quer em mecanismos e equipamentos, toda a instalação demonstra uma única preocupação: a de ser a melhor, mais perfeita e mais eficiente.

Pensamos, o que se poderá mais inventar para facilitar ao homem a sua missão. O que será tudo isto em relação ao ano de 2064, data do 2.º centénario?

De certo que as superestruturas electrónicas, já hoje a realizarem trabalhos inconcebíveis em substituição do cálculo e raciocínio humano, não-de aperfeiçoar-se a um tal grau de automatismo, que nos permitam não apenas premer de botão, obter todo o serviço de controle, fiscalização e domínio de trabalho, com uma velocidade igual ou superior ao pensamento.

Os serviços de telecomunicações terão assumido uma tal perfeição e em escala de tal forma internacional, que as distâncias quilométricas serão perfeitamente inexpressíveis no espaço.

Podemos certamente ver pessoas vivendo a milhares de quilómetros e falar com elas como se junto de nós estivessem.

PEDEM-NOS para chamarmos a atenção das autoridades policiais para a falta de correcção que se nota, de parte de alguns adolescentes que se juntam em grupos quer às portas de cafés, quer do cinema, quer ainda de pastelarias e que, com uma linguagem das mais desbragadas que pode haver, se intrometem com as alunas do Colégio, da Escola Industrial e até senhoras que passam junto dos mesmos.

Falando muitas vezes acompanhados de gestos que a mais rudimentar educação condenaria, são ditos com o acinte de serem ouvidos, quando não dirigidos directamente.

Se esta verdadeira devassidão de costumes fosse devidamente reprimida, talvez se evitassem muitas cenas desagradáveis que amanhã se podem dar, quando um pai, um marido ou um irmão as presenciarem.

ABRIU em Loulé uma nova indústria. Trata-se do fabrico de dropes e caramelos de luxo, orientada por técnicos espanhóis. Já vimos produtos da sua fabricação e, na realidade, só temos pena de que não esteja vedado o prazer de os provar. A apresentação é atraente e os envoltórios são muito atractivos e finos. Oxalá a nova indústria se desenvolvesse em grande escala, pois da nova empresa muito há a esperar dada a fama que os seus componentes obtiveram nesta actividade.

UMA das mais interessantes e antigas formas de propaganda turística de qualquer localidade e hoje tão apreciada pelos milhares de turistas que nos visitam, é a edição de bilhetes postais

ilustrados com vistas ou panorâmicas dos locais mais interessantes e atraentes. Vemos hoje, em quase todas as terras colecções a preto e em cores, em edições finas e bem cuidadas, muito longe do velho bilhete postal fotografia.

Terras de muito menos importância que Loulé, apresentam tipos de propaganda das suas belezas e dos seus aspectos mais típicos.

Porque será que Loulé, tem uma tendência para se deixar ultrapassar em tudo que seja progresso e actualização? Dá pena, porque Loulé, foi, durante muito tempo e por força do seu grande espírito bairrista, uma terra das mais progressivas e dinâmicas.

HÁ muito que desejaríamos perguntar, se é que nos não fugiram por tal atrevimento, quando é que Loulé terá o seu regulamento de trânsito.

Tantos anos passados, sem que veja a luz da publicidade, triste é dizer, não haverá uma alma caridosa que o tire do monte dos papéis parados e o ponha na Ordem do Dia?

REPORTER X

A acção da Casa do Algarve no Dia do Turista

Como oportunamente referimos, a Casa do Algarve prestou a sua colaboração ao Dia do Turista, dispensando aos estrangeiros o mais fidalgo acolhimento. Que assim é prova-o a carta que recebeu de uma canadiana, a sr.ª D. Adelaide Harrison, hospedada no Hotel Tivoli e da qual extraímos as seguintes passagens: «Em todas as minhas longas viagens há mais de sete anos na Europa, não contando a América e o Extremo Oriente, nunca me receberam principescamente como o fez a Casa do Algarve. Se vocês pecaram foi no excesso da vossa hospitalidade e na generosidade e variedade do programa e nas lembranças que nos foram oferecidas. O Algarve propriamente não tem necessidade de propaganda. Fiz uma viagem de oito dias em automóvel, muito curta, no último outono. Al voltarei logo que possa.»

CANOR

ALCATIFAS

A organização mais completa na dianteira do que é moderno.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-I
Telef. 42911 (ao Saldanha)

O ALGARVE E A RÁDIO PARTICULAR

por OCIREMA

As colunas do Jornal do Algarve têm dado guarida a muitas sugestões, umas mais concretas que outras, algumas mesmo fantasistas, mas todas úteis, bem intencionadas e, ao cabo e ao resto, realizáveis na medida em que para o homem não há impossíveis.

Justificando a razão do ditado que diz: «Quando fala um português, falam dois ou três...» também eu venho, num afirmar de raça, dizer de minha justiça.

Pois a sugestão orienta-se desta vez para a rádio e para a criação no Algarve, duma estação emissora de radiodifusão particular.

A Rádio é e será ainda, por muitos e bons anos, o veículo ideal para divulgação de todas as expressões, como aliás toda a gente sabe.

Ora o futuro que se adivinha para o Algarve, justificará muito em breve que seja a própria Província a levar a todos os cantos do continente (e porque não mais tarde a todo o mundo?) o conhecimento de todos os seus valores, preferivelmente a serem os outros a fazê-lo duma forma mais ou menos desinteressada.

Que pensem no assunto todos os algarvios e todos os órgãos responsáveis pela expansão do Algarve, na certeza de que muitos temas possuem para alimentação desta ideia.

Não falando nos casos especiais em que a Rádio intervem, como ainda há bem pouco tempo a Rádio Alto-Douro na catástrofe da Régua, os hotéis, pensões e casas comerciais lucrariam com a publicidade das suas instalações e dos seus produtos. Os serviços de Turismo orientariam os turistas nacionais e estrangeiros da melhor maneira, com emissões em vários idiomas, se tal fosse necessário.

Divulgar-se-ia a música regional algarvia, o seu folclore, os seus usos e costumes e todas as manifestações culturais. Uma descrição constante e minuciosa de todas as suas muitas maravilhas incutiria a toda a gente vontade duma visita. Enfim, toda a província poderia abrir-se e impor-se com os seus próprios meios, independentemente de todo um mundo de recursos e de benefícios que uma organização dessa natureza pode trazer a uma região e que seria fastidioso continuar a enumerar.

Pois cá fica a ideia. E vá lá que não se sugere a fundação dum posto emissor de televisão particular!

Trespasa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Camino Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.
Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

Vende-se Propriedade

Com 50 hectares no cimo da Serra do Espinho do Cão a 300 metros da estrada principal, com alguns milhares de eucaliptos, sobreiros e terra de semear, boa água, avistando-se o mar em toda a costa. Tratar com o próprio — João Vicente Marreiros — Alfombras — Aljezur.

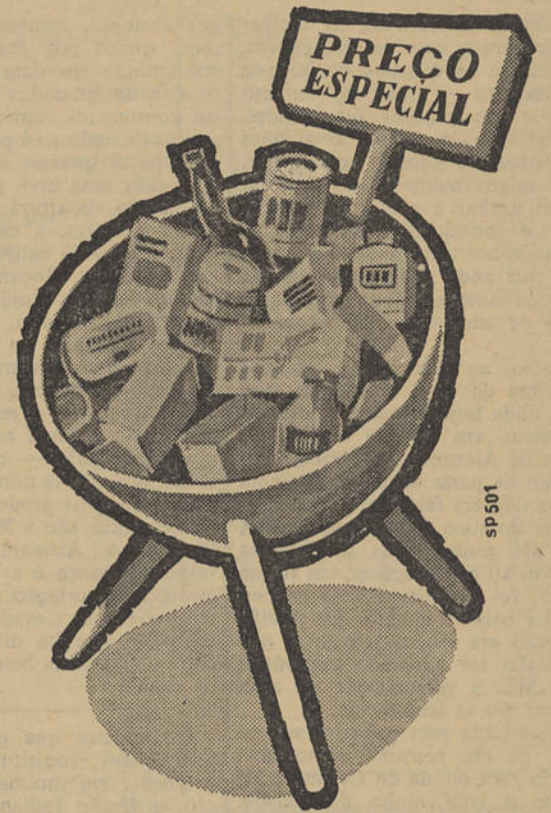
Gostaria de...

ter uma vivenda no ALGARVE próxima do mar? Então compre já um terreno! Não perca tempo! Escolha uma bonita zona. Ao apart. 21 — FARO.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Também a Roménia explora o turismo

Dentro de dias começa a temporada turística de Verão no litoral romeno do Mar Negro. Os trinta hotéis ultramodernos de Mamaia, de 4 a 14 pisos, 13 restaurantes e 13 bares que apresentam programas atractivos e variados, as lojas, os teatros, os cinemas, tudo está ao alcance dos turistas estrangeiros e romenos que passam ali as suas férias.

A maravilhosa praia da estação, conhecida como uma das maiores da Europa, tem 5 quilómetros de comprimento e 120-150 metros de largura. (A enseada balnear de Monte Gordo mede cerca de 15 quilómetros). As praias do litoral romeno têm as areias finas e estão orientadas a Levante, de modo que o sol aquece a praia até ao crepúsculo. O pitoresco da zona balnear, reside no facto da praia situar-se entre as águas azuis do Mar Negro e as águas doces do lago Sutfhiol. Os restaurantes de Mamaia preparam para os seus hóspedes pratos internacionais e romenos: papas com repolho recheado, chouricinhos, carne fumada e diversas especialidades de carne assada.

A falta de uma escola em Armação da Abóbora

Todos os anos, quando começa a faina da pesca do atum, nos vários sarrais costumam funcionar escolas ou postos escolares com o fim de não interromper a preparação escolar das muitas crianças que têm de acompanhar as famílias que para a Armação da Abóbora são deslocadas no período de Março a Setembro. Acontece este ano que, por motivos ignorados, não funciona a escola que habitualmente havia no «arraial». O caso, como não podia deixar de ser causa grande apreensão tanto mais que as crianças que lá se encontram são em elevado número, algumas das quais alunas da 4.ª classe e que desde 29 de Março não podem ir à escola, pois aquelas em que se encontram matriculadas ficam a grandes distâncias. Desta forma muitas crianças estão impedidas de fazer os respectivos exames ou provas de passagem de classe, o que é de lamentar. Pedimos pois que sejam tomadas as providências que o caso requer e estamos certos que as mesmas não deixarão de merecer a melhor das atenções por quem de direito.

Restaurante Algarve

Bom cozinheiro precisa-se. Cozinha Regional. Preferência solteiro. Indicar casas onde tem trabalhado e ordenado. No caso de estar empregado mantém-se sigilo. Ao n.º 4.473 deste jornal.

vinhos aromáticos de Panciu, Murfatlar, Dragasini, Ootnar, Tirnave, distinguidos com primeiros prémios em concursos internacionais.

Mamaia é acessível para os turistas de todo o mundo por avião, comboio, navio, autocarro e automóvel próprio. Durante a temporada partem aviões especiais das principais cidades da Europa com turistas.

Um facto que ressalta nesta notícia: a cozinha regional que se oferece aos estrangeiros em vez dos consabidos filetes de pescada com arroz e os escaloques de vitela, que devem já rarear devido à falta da dita. O estrangeiro prefere a cozinha regional dos países que visita e bem andaremos nós dando lugar de preferência aos nossos pratos regionais.

«BADALADAS» — Entrou no 17.º ano de publicação este semanário que se publica em Torres Vedras, sob a direcção do rev. Joaquim Maria de Sousa, que vivamente felicitamos.

«A NOSSA TERRA» — Completou catotze anos de publicação este nosso colega que se publica em Cascais, sob a direcção de Herminio Simões, a quem apresentamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu belo jornal.

«VIDA MUNDIAL» — Entrou no 26.º ano de publicação este nosso prezado colega, que é dirigido pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa. Para festejar o acontecimento foi publicado um número especial de 124 páginas excelentemente colaborado. Ao seu director e corpo redactorial apresentamos sinceras felicitações com votos de longa vida.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

À LAVOURA!

PARA aumentar as COLHEITAS e poupar SALÁRIOS, recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

AZOTO 20% ÁCIDO FOSFÓRICO 20% POTASSA 20%

OLIGO-ELEMENTOS: Boro — Cobre — Enxofre — Ferro — Zinco — Cobalto — Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Podem empregar-se com as caldas cúpricas ou quaisquer outras. Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha, árvores de fruto, batatas, melões, legumes, tomates, cereais, etc.

Adubando com FERFOLI obtém-se um aumento de produção até 50% mais que o normal.

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é mais rápida e eficaz.

EST. IMP. ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

LISBOA — R. Sapateiros, 115 — Telef. 322478-322484
PORTO — P. Mouzinho da Silveira, 195 — Telef. 22031

Máquinas para preparação de figo

Instalações completas para:

Escolha ◊ Lavagem ◊ Elevação ◊ Secagem ◊ Transporte ◊ Prensagem.

Estufas de secagem contínua, com as seguintes produções: 3.000, 6.000, 12.000 e 20.000 kgs.

Máquinas para a produção de pasta de figo, transportadores, prensas, etc.

Formas de alumínio para pacotes.

ENVIAMOS CATÁLOGOS

PERROLAS, LDA.

Rua Infante D. Henrique, 40/44 — Telefone 571 — PORTIMÃO

rega por aspersão

SISTEMA BAUER



colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-I — Rua de Passos Manuel, 69-A

Dos «Champs Elysées»

O meu amigo Murillo

(Conclusão da 1.ª página)

nês; não ousou perguntar-lhe, pois não podia pensar que duvidava da sua capacidade de poliglota e ficar ofendido. Há dias encontrei-o a descer os Champs Elysées com uma gentil chinezinha, uma destas chinezinhas que por aqui há, pequenas e amáveis, de olhos negros e oblíquos, que fazem inveja a muitas parisienses. E francamente a mulher pequena, débil, é um pouco mais feminina e estas orientais têm bem o sentido da feminilidade; o seu pé pequeno dá-lhes encanto, a sua tez lisa, é única. O meu amigo ia no seu passeio, ao lado da chinezinha, numa tarde amena e de sol, falava com garbo e creio mesmo desembaraçadamente. Ao passar por ele deu-me a impressão que me cumprimentou numa língua muito estranha, pois me souu a oriental. Ora eu de línguas orientais não percebo pataquina. Mas é muito provável que o meu amigo Murillo perceba, para um poliglota não é muito notável saber línguas orientais. Os chineses representam um terço da população do globo terrestre; os americanos e ingleses são muito menos e todos se ocupam a aprender a sua língua. E porque não aprender também chinês? Espero ver muito em breve, correremos nós, os europeus, às aulas de chinês; eu recusarei ir às aulas, acho-me com pouca capacidade para aprender línguas e para aprender uma língua oriental é preciso ter vocação. O Murillo sim, irá às aulas e tirará o seu curso, mesmo não sendo europeu, se é que ele não é já um versado nisso. Aqui em Paris frequenta a Sorbonne e está a fazer neste momento exames da língua francesa; levanta-se cedo e estuda muito e onde ele parece encontrar um pouco de dificuldade é no provençal. Depois irá para Coimbra tirar o diploma de português, pois não se limita somente a aprender as línguas, quer ter os diplomas das línguas que é capaz de falar.

Perguntou-me um dia destes, meio sorridente — se eu sabia cantar o fado. Disse-lhe que não com cara séria. Disse-me então pensar que todos os portugueses sabiam cantar o fado. Para não aumentar mais a conversa tive de dizer que só quem sabia cantar o fado era a Amália Rodrigues (ou Rodrigues) e que quando fosse para Coimbra, podia aprender português e a tocar guitarra.

Este meu amigo Murillo, advogado de profissão, é um homem que estudou direitos e obrigações, habita o mesmo hotel que eu e foi lá que nos conhecemos, por vezes vem visitar-me ao quarto, creio que faz isso para ter a possibilidade de variar de língua, pois comigo só fala português. Há tempos

apareceu-me, vinha com ares de quem quer dizer uma coisa importante. Mandei-o sentar, recusou, falou dos seus afazeres do dia, da Universidade... depois começou a falar de direitos. Nunca o tinha visto com ar superior e grave nas afirmações. Não tinha na minha frente o Murillo poliglota, mas sim o Murillo das leis dos tribunais, da justiça, dos direitos humanos... e começou por me dizer: — Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos, todos têm direito à vida, à liberdade de agir, de pensar, de consciência e de religião, todos têm direito à educação que deve ser gratuita, sem distinção de sexo, de língua, de religião, de opinião política e de todas as outras opiniões, de origem nacional ou social, de fortuna ou de qualquer outra situação, todas as pessoas têm o direito a participar no progresso e todos devem ter o direito de liberdade de expressão, todos devem desenvolver a sua personalidade e dar as suas possibilidades.

Não sei ao certo o problema que atormenta o Murillo, interrompi-o sem o ter deixado continuar. É muito provável que tenha um problema grave. Devia ter dito para o consolar que também tinha os meus problemas (afinal nós quando temos uma complicação, consolamo-nos um pouco se o vizinho do lado também tem a sua). Mas em vez disso perguntei-lhe de onde vinha. Disse-me vir do Pigalle, que tinha já lá passado duas noites seguidas e ultimamente também estudara muito provençal. — Ora se o meu amigo em vez de ir ao Pigalle fosse ao Louvre, ver se descobria qualquer coisa no sorriso misterioso da Gioconda? Com isto fui sem dúvida levantar mais um problema ao Murillo. Aquele sorriso é certamente deveras misterioso e ele não vai descobrir nada... Pela próxima vez que o vir contar-lhe-ei os meus problemas. — Não gosto de chocolate e no hotel teimam em dar-me chocolate, o que me faz andar mal disposto; fui à Escandinávia e não conseguí ver o sol à meia noite e uma infinidade de complicações que trago comigo.

MANUEL PIRES CABRITA

Armazém

Aluga-se na Rua Cândido dos Reis, 115, em Vila Real de Santo António. Tratar na mesma.



A quem de direito!

CONSIDERAMOS o descanso à noite como, mais até do que uma necessidade orgânica, um sagrado direito, para quem labutou incessantemente durante todo o dia, com vista à obtenção dos meios de ordem material a que a vida obriga. Este direito têm-no todos e cumpre às autoridades constituídas fazer respeitá-lo aos que de algum modo o procuram perturbar ou interromper. A própria legislação que rege a organização do trabalho entre nós é clara e concisa ao estabelecer o máximo número de horas que cada um deve trabalhar, ao exigir períodos de férias e ao procurar promover através dos serviços próprios a fiscalização do cumprimento do que está estabelecido.

Nesta Fuseta, verdadeira enxada branca do mar pela alvura resplandecente do seu casario, há alguns tempos o sossego à noite era até uma das suas características, de tal modo era respeitadas, e o sono fazia-se sob o manto do silêncio. Infelizmente, tal já não acontece agora e por razões, o que é mais para lamentar e para estranhar, a que são estranhos os habitantes desta terra. Com a vinda da noite, começa a Fuseta a transformar-se numa autêntica pista de motociclismo, cenário de desenfreadas corridas que se prolongam até às tantas da manhã. E ninguém pode reclamar ou chamar esses «doídos» à ordem sob pena de ser ultrajado e receber os mais esporcos e «sujos» insultos.

De escape livre, punho aberto. as ruas da terra são transformadas em pistas e as corridas, as travagens, as ultrapassagens com gritos à mistura sucedem-se com pleno conhecimento de alguns indivíduos que tinham por via das suas funções o dever de agir para pôr termo a este estado de coisas. Os seus tripulantes são indivíduos do campo, que à noite, tal como os índios do Far West que deixavam os seus acampamentos para atacar os fortes, assim eles deixam as suas casas e vêm até à Fuseta exibir-se barulhentos e a pedirem um par de tabeões bem dados, por quem de direito ou a pronta, enérgica e decidida intervenção das brigadas da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, que não se deverá limitar neste caso a atuar com a cifra das reduções de dezenas de escudos, mas a tirar as permissas que autorizam a conduzir estes indisciplinados malfetores que campelam pela Fuseta. E se se promover um inquérito junto da população sobre este assunto todos os que seria e honestamente quiserem depor serão unânimes em reprovar e em identificar alguns dos seus provocadores. Estes preferem de modo especial as ruas Dr. Oliveira Salazar e Dr. Virgílio Inglês, não se preocupando sequer com o facto de estarem a descomisar indivíduos que permaneceram no mar a trabalhar horas e horas e que dispõem apenas de quatro ou cinco para darem um pouco de descanso ao corpo fatigado, ou doentes, ou crianças, cujo sono é constantemente interrompido por estes vandálicos do sossego.

A quem de direito deixamos o nosso veemente, justo e desassombroso protesto, pedindo uma intervenção intensiva e pronta — «doa a quem doer».

JOAO LEAL

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirija-se a Bernardina Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou a Júlia Mendes Esteves, em Loulé.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos Perguntas e Respostas - 21

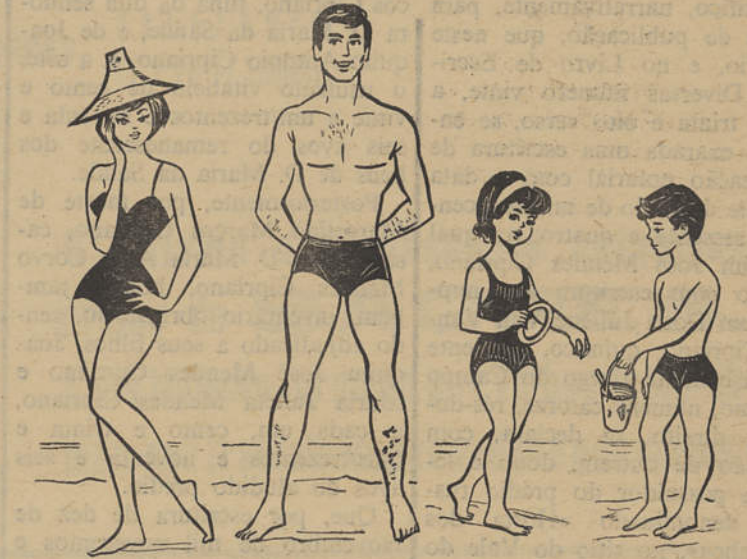
Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completos e legíveis, remeta-o até ao dia 13 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º - Compras neste Armazém no valor de 150000.
2.º e 3.º - Compras no valor de 75000 a cada.
4.º a 7.º - Compras no valor de 50000 a cada.
8.º a 13.º - Compras no valor de 30000 a cada.

Eis as perguntas:
1.ª - Qual o prazo de validade para poder responder a estas perguntas, em cada sorteio?
2.ª - Todos os nossos artigos são vendidos a Preços de Armazém. Fazemos tais preços a qualquer pessoa ou é apenas aos revendedores? (Basta responder sim ou não)

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos PREMIADOS NO SORTEIO N.º 18: Com um vale de 150000, que dá direito a compras neste Armazém, à escolha do contemplado, Fátima do Rosário Leal, Serrão de Melo, Rua do Canal, 38, Lagos; com um vale de 75000 a cada, Luis Pereira, sítio da Graça, Machico e Mariana de Sousa Marques, Rua José Espiga, 14, Covilhã; com um vale de 50000 a cada, Ermelinda Andrade, Rua do Pina, 6, Funchal; Maria Nunes de Abreu, Avenida Marechal Carmona, Lote 95-2.º, Amadora; João Joaquim Alves, sítio da Serra do Agua, Machico; Paulino António Cabrita, Rua dos Moínhos, 36, Ferragudo; com um vale de 30000 a cada: Carlos Miguel Gonçalves Valério, (que ainda não sabe escrever), Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal; Adelma Lopes da Silva, Rua José Esquivel, 8-1.º Esq., Lisboa; Luis Virgílio Alves Pereira, sítio da Graça, Machico; Augusto de Jesus Teixeira, Estrada da Pontinha, 3, Funchal; Maria de Lourdes Bravo, Junta de Freguesia, Ferragudo e Martinho dos Santos Vário, Salvaterra de Extremo.

As respostas certas eram: 1.ª - Galinhas gordas por pouco dinheiro; 2.ª - Telefone 864520.



Fatos de banho para senhora, em setim francês, 95500. Fatos de banho para senhora, em moussé de sonho, 130500. Calções de banho, em moussé, para homem, 39500. Calções de tricôt de nylon, para homem, 30500. Fatos de banho para menina, desde 35500 (erradamente temos anunciado 25500, as nossas desculpas). Calções de banho, para rapaz, moussé xadrez, desde 10500. Calções de nylon, xadrez, novidade, desde 17500.

Recorte o seu vale O NOSSO CORREIO

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200000 de compras; três vales, 300000, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Atenção Moural! - Novo pedido vindo desta vila, pedindo saletes de nylon a 19500 e combinações de nylon a 24580 está por atender, por falta de direcção. Atenção Porto Santo! - Desta localidade, vem um pedido em carta de RSF, dizendo-nos que o querem receber com urgência, pois necessitam dos artigos solicitados até ao dia 7 de Junho, porém, lamentavelmente esta nossa ou nosso cliente não indicou sequer o nome e se sabemos que veio da ilha do Porto Santo é porque assim no-lo indicava o carimbo dos correios.

Serviço de Amostras - Continuamos a remeter a todos os nossos clientes amostras dos artigos a metro, oferecendo em cada envio, um belo saco plástico.

Serviço de Encomendas - São remetidas com qualquer valor de cobrança, portanto não tenha acanhamento: compre só os artigos que pretende e terá sempre um útil brinde em plástico.



Santo António vai ser festejado em Tavira

Santo António vai ser celebrado em Tavira, destinando-se o produto das festas à reconstrução da igreja da sua invocação, danificada pelo último tremor de terra.

De 1 a 13 de Junho, às 21 e 30, efectua-se trezena solene; no dia 12, arraial e quermesse; dia 13, às 7 horas, salva de morteiros e repiques de sinos; às 12, missa cantada, bênção e distribuição do Pão de Santo António aos pobres; às 21 e 30, encerramento da solemnidade, terço solene com alocação e bênção do Santíssimo. Durante a noite exibição do Rancho Folclórico da Concelharia de Tavira.

Mortes em consequência de desastres

Na recta de Pegões, junto ao cruzamento para Canha, perderam a vida quando seguiam num automóvel, que foi contra um pinheiro, os sr. José António dos Reis Guerreiro, de 19 anos, alistado na Força Aérea e a prestar serviço em Alverca, e seu pai José Guerreiro, de 43 anos, industrial hoteleiro, residente em Faro, ambos naturais de Salir.

Seguiam para Alverca e o automóvel era conduzido pelo filho, o sr. José Guerreiro, era casado com a sr.ª D. Tomázia Antónia dos Reis.

Quando pretendia retirar um balde, João da Silva Baldonado Quintela, de 15 anos, filho do sr. Benigno Baldonado Quintela e da sr.ª D. Felisbela da Silva, proprietário, do sítio do Maranhão da freguesia de Bensarim, escorregou e caiu à água. Como o pequeno lago, conhecido no meio por barreiro, é de natureza muito escorregadia, o rapaz não teve possibilidade de se salvar e morreu afogado.

Os pais, pela demora do regresso do menor, resolveram ir procurá-lo e qual não foi a sua dor quando se lhes depa-rou o chapéu do rapaz a boiar à tona de água.

Chamado o subdelegado de Saúde e depois de cumpridas as formalidades legais foi a enterrar no cemitério de Barão de S. João, freguesia a que pertence o barreiro.

Após um dia de trabalho, dirigia-se, de bicicleta, para sua casa, o pedreiro sr. Manuel Francisco, de 39 anos, natural de Monchique e residente no sítio de Montes de Avor, quando na curva da Penina, situada a dois quilómetros de Portimão, lhe surgiu pela frente um automóvel conduzido pelo sr. Aires Coelho Filipe, viajante de Coimbra, que, saindo da sua mão, foi colhar o infeliz ciclista.

Prontamente socorrido por alguns populares, foi transportado ao hospital da Misericórdia de Portimão onde veio a falecer horas depois, com fratura da base do crânio.

O sr. Manuel Francisco, cuja morte causou geral consternação em toda a freguesia, por ser um exemplar chefe de família, deixa viúva a sr.ª D. Ana Maria Dias e dois filhinhos de tenra idade.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA "1895" O OIRO DAS BEBIDAS A MAIS VELHA DAS AGUARDENTES VELHAS

Pedidos a J. M. VALVERDE Telefone 210 PORTIMÃO

PROTEJA-SE DO SOL... AO PREÇO DA CHUVA!

ESTORES PARA AUTOMÓVEIS 170\$00 MONTADOS NO LUGAR PLASTALGARVE - Largo do Mercado, 36 - FARO

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA BICICLETAS. MELHOR LUZ, MAIS DURAÇÃO, MAIOR GARANTIA, PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA. Representantes Electro Luso Alegria, Lda. 51, Praça da Alegria, 52 LISBOA Telefone 328303

Mosaicos de vidro «EVINEL» de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores. Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc. Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Notária: Licenciada Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no Livro de Escrituras Diversas número vinte, a folhas trinta e oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, na qual Joaquim José Mendes Cipriano, casado com escritura ante-nupcial com Dona Juliene Van Vanghe Cipriano, químico, residente em Lisboa, no Largo do Campo Pequeno, número catorze, rés-do-chão, direito, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio rustico, denominado «Horta dos Fradinhos», no sítio do Vale do Caranguejo, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de moradia e suas dependências, e confronta do nascente com a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, norte com Estrada do Mato do Santo Espírito e Manuel Caleça, poente com Jacques Rafael Sardinha da Cunha e sul com a Estrada Nacional, alodial, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Tavira, sob o número duzentos e cinquenta e sete, a folhas cento e trinta verso do livro B. número um, e inscrito, em nome do justificante, na matriz predial rustica sob o artigo número treze mil setecentos e oitenta e cinco, e na matriz predial urbana sob o artigo número mil cento e sessenta e sete.

Que a actual descrição referida, é formada pela anexação dos prédios descritos sob os números quatro mil e vinte e sete, a folhas cento e cinquenta e seis do Livro B. dez, e cinco mil cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e cinco, verso, do Livro B. treze, à antiga descrição número duzentos e cinquenta e sete.

Que, do mesmo prédio, cinco sextos se encontram registados naquela Conservatória, sendo um sexto em propriedade plena, e cento e vinte e um trezentos e noventa e seis avos, em usufruto vitalício, a favor do avô do justificante, Joaquim António Cipriano, casado, como proprietário; e viúvo, como usufrutuário; e dois sextos em propriedade plena, a favor de cada um dos seus netos, Joaquim José Mendes Cipriano e Maria Julieta Mendes Cipriano.

Que todo este prédio tinha pertencido ao avô do Justificante, Joaquim António Cipriano, casado, que foi, com D. Maria da Saúde, em primeiras núpcias dele e segundas dela.

Que no inventário obrigatório a que se procedeu por óbito desta senhora, que deixou testamento cerrado, foi adjudicado ao Dr. António da Silva, filho do primeiro matrimónio de D. Maria da Saúde um terço do prédio atrás referido, e dois terços do mesmo prédio a Marcelino Mar-

cos Cipriano, filha da dita senhora D. Maria da Saúde, e de Joaquim António Cipriano, e, a este, o usufruto vitalício de cento e vinte e um trezentos e noventa e seis avos do remanescente dos bens de D. Maria da Saúde.

Posteriormente, por morte de Marcelino Marcos Cipriano, casado com D. Maria Auta Corvo Mendes Cipriano, houve, também, inventário obrigatório, sendo adjudicado a seus filhos, Joaquim José Mendes Cipriano e Maria Julieta Mendes Cipriano, a cada um, cento e trinta e dois trezentos e noventa e seis avos do ajudado prédio.

Que, por escritura de dez de Novembro de mil novecentos e vinte e dois, Livro A. cinquenta e cinco do Cartório Notarial de Tavira, o Dr. António da Silva e esposa D. Matilde de Almeida Silva, venderam ao viúvo de D. Maria da Saúde, Joaquim António Cipriano, a terça parte do

mencionado imóvel.

Que, em mil novecentos e trinta e quatro, os herdeiros de Marcelino Marcos Cipriano e sua irmã D. Maria Julieta Mendes Cipriano, solteiros, maiores, fizeram doação aquele seu avô, dos seus direitos a cento e trinta e dois trezentos e noventa e seis avos que cada um herdou de seu pai, na referida «Horta dos Fradinhos», embora por contrato puramente verbal.

Está conforme o original.

Mais certifico que, por óbito do mencionado Joaquim António Cipriano foi adjudicado em partilhas extra-judiciais, ao justificante, todo o referido imóvel.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

A Notária

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Constituiu acontecimento notável a apresentação em Faro do Grupo Experimental de Ballet

Uma autêntica «noite de arte» foi a que se viveu em Faro na terça-feira. Integrado no 8.º Festival Gulbenkian de Música realizou-se na Alameda João de Deus, num cenário magnífico, um espectáculo que dificilmente se apagará da memória daqueles que tiveram a oportunidade de assistir a ele — a apresentação do Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado.

No princípio do espectáculo, o incansável sr. dr. Emílio de Campos Coroa, que fora nomeado delegado da Fundação Gulbenkian para a realização deste espectáculo, proferiu algumas breves palavras de agradecimento quer à Fundação, a quem o País tanto já deve, quer à Câmara Municipal de Faro, referindo-se especialmente ao sr. eng. Osvaldo Bagarrão, chefe dos serviços municipalizados, pelas facilidades concedidas.

A primeira parte do espectáculo foi preenchida com «concerto para trompetes», um número inspirado no vigor da juventude e na acentuação rítmica da música de Haydn. A coreografia de Pirmin Treu é excelente. Interpretaram este bailado Célia Vieira, Inês Palma, Albino de Moraes, Carlos Trincheiras, Carlos Fernandes, Luís Miguel e Klaus Gotz.

Ainda na primeira parte esteve incluído o número «Perfis», com música de Paul Hindemith e coreografia de Ana Mascoso, em que intervieram com notável aprumo os bailarinos Rosário Lopa, Albino de Moraes, Raquel Boby, Jorge Trincheiras, Bernardette Pessanha e Klaus Gotz.

A segunda parte, porventura aquela que mais impressionou a assistência por constituir o momento mais emotivo da noite, foi totalmente preenchida com «Homenagem a Florbela», um bailado inspirado na vida e na obra da maior poetisa portuguesa do princípio de século — Florbela Espanca.

o drama duma mulher estranhamente romântica e apaixonada. Nele perpassa e se agita a sociedade do seu tempo, a grande personagem que rodeia a sua volta, que a envolve e a submerge, acabando por lhe servir de penedia — da qual tomará para o profundo abismo. Neste bailado intervieram quase todos os artistas do grupo que figuraram no espectáculo, entre os quais será justo destacar Isabel Santa Rosa, Klaus Gotz, Carlos Fernandes, etc.

A última parte do espectáculo foi inteiramente dedicada a «Variações para Deza», com música de Glazounov e coreografia de Anne Heaton. Sem uma acção dramática definida, este bailado, obra caracteristicamente inglesa, mais não é do que uma brilhante sequência de danças em que os estilos académico-clássico e romântico se unem e seguem a partitura musical ilustrando-a plásticamente.

Manifestações deste género são sempre de louvar, tanto mais quando elas atingem o nível artístico que caracterizou esta apresentação do Grupo Experimental de Ballet.

Só lamentamos o facto de tão raramente podermos assistir a estes acontecimentos na nossa Província.

ALGARVE

Zona turística. Grandes e pequenas propriedades. Vendem-se. Ao apartado 21 — FARO.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robllon, Perlant, Brillan, Ráffas, Mohair, Jersey Robllon a metro, etc. Enviaamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitan LISBOA

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde.
O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal.
O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Firmo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

ADITIVOS para tratamento e melhoria de COMBUSTÍVEIS

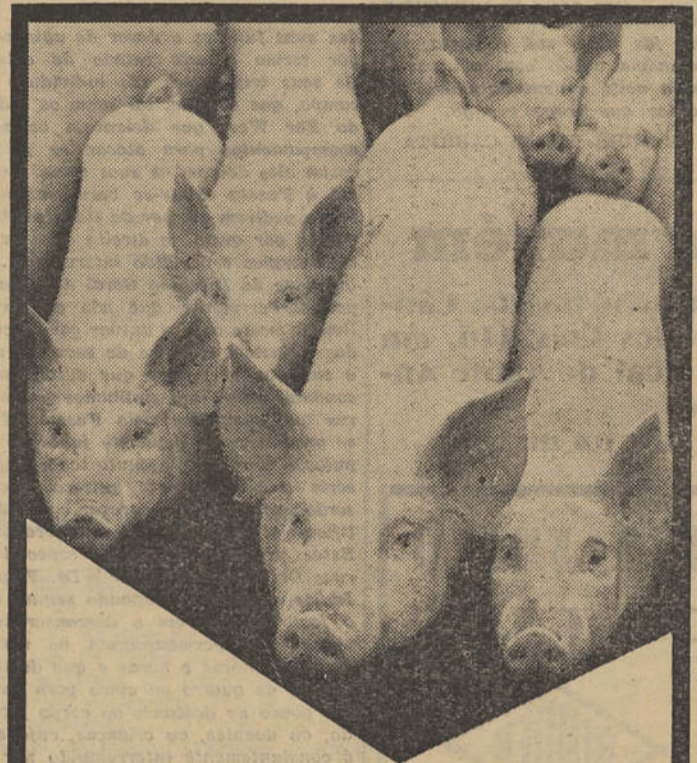
DESULFUROL para FUEL-OIL
DIESELFUR para GASOL

Pedir informações ao distribuidor para o ALGARVE, BAIXO e ALTO ALENTEJO:

A. RAMOS TEIXEIRA

Apartado 107 — Telefones 1087-323 — FARO

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO

contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2.º Esq. LISBOA-1

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCES)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:

Para ovos:

White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos»

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º — LISBOA-2

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

CONSTRUTOR

Oficinas de Serralharia

Fundição de Ferro (Moldação Mecânica)

Secção de Decapagem e Metalização a Zinco e outros Metais

Telefone 51

SILVES

Defendamos a arquitectura simples da casa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

é de notar que esta civilização foi formada à custa de elementos das mais diversas procedências. Assim, as nossas casinhas, semelhando cubos alongados pelas trabalhadas chaminés, parece serem uma reminiscência do minarete árabe, cuja origem é provavelmente, o farol de Alexandria ou antes o zigurat mesopotâmico (as opiniões divergem).

E os ornamentos rendilhados das chaminés das próprias açoteias? A sua proveniência é a mais dispersa possível: tanto são tomados da Grécia antiga, como da Turquia ou Egipto. Encontramos elementos de adaptação etrusca-romana, recolhidos por via bizantina, a par de outros vindos da Pérsia!

Não se pense, contudo, que o povo árabe se limitou simplesmente a «estampar» os ornatos! Longe disso. Num espírito essencialmente matemático, trabalhou-os de tal modo que o resultado foi verdadeiramente admirável. Transformou os elementos naturalistas em puras abstrações, tão estilizados os tornou!

Como se vê, a proibição religiosa da representação humana serviu às mil maravilhas o pensamento árabe: apenas estilizações — letras — símbolos — abstrações — «arabescos». O carácter da ornamentação é duma delicada elegância, divinamente estranha. Um desejo de infinito sobressai. A constante monotonia da repetição de um mesmo elemento e a ascensão interminável do minarete, são a prova mais evidente da afirmação.

As cores utilizadas primitivamente (das quais, actualmente, só não se emprega o ouro) chegam e sobejam para definir o espírito árabe. Assim, a escolha do azul, do branco e do dourado, constata o desejo de infinito, a existência de uma certa poesia mística e misteriosa. Por outro lado, a cor vermelha desvendava-nos a sensualidade latente do muçulmano.

Se se revela, mais ou menos facilmente, o carácter de uma generalidade já não conseguimos o mesmo para uma particularização. O artista não se individualiza nunca.

No espírito árabe encontrava-se arreigado o horror pela novidade. Temos, portanto, a razão por que o muçulmano não criava, mas se limitava a interpretar o já existente.

Deste modo, vamos encontrar-nos com uma arte não original, cujas obras se não podem, consequentemente, chamar originais, mas, de qualquer modo, são de fonte antiquíssima.

Ora, a associação de tais construções com o modernismo actual, é conceito estético muito duvidoso. O nosso «jardim das 30 léguas» perde todo o seu sabor misterioso, abastardando-se a pretexto de se modernizar. Com isto, não se pretende condenar a arquitectura moderna! O que se impõe como indispensável é um impedimento, da parte de quem de direito, no sentido de se evitem tais desequilíbrios.

Se são feitos todos os possíveis para que o nosso Algarve continue pitoresco e originalmente simples, o cuidado apontado é estrito e essencial.

Se uma casa de tipo algarvio está velha, por que não um restauro construtivo? Será que o próprio povo algarvio já aborreceu as suas casinhas cúbicas de barras azuis ou vermelhas e chaminés de renda?!

Se se pretende construir uma casa, que se edifique modernista ou algarvia. Porém, evite-se o inesteticismo de emparelhar umas com outras, para bem da impressão pitoresca que se gera na visão deste «jardim das 30 léguas»!

Maria da Conceição A. de Matos

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

OLHÃO E O SEU "PLANO DE URBANIZAÇÃO"

(Conclusão da 1.ª página)

e continuam a estorvar o progresso urbanístico de Olhão.

Foi pena, porém, que o nosso lúcido e amável leitor tivesse enveredado pela senda do anonimato, o que pode ser posição cômoda, para indivíduos de sensibilidade deformada, mas é sempre deploravelmente feia.

Frente a frente, sem objectivos misteriosos ou reservados, nós poderíamos serenamente dialogar e, em presença de dados recolhidos, que, aliás, não constituem novidades mas que parecem votados a esquecimento, ter-lhe-íamos demonstrado que não exageramos na afirmação que fazemos de que o plano de urbanização, tal como está elaborado ou, então, tal como é defeituosamente interpretado, continua a impedir o progresso da nossa construção urbana.

E não sendo possível dialogar com quem se fecha no anonimato, uma coisa se torna possível desde já esclarecer: é que não comungamos do aparente receio manifestado em relação a prováveis represálias que presagia, nem partilhámos da opinião

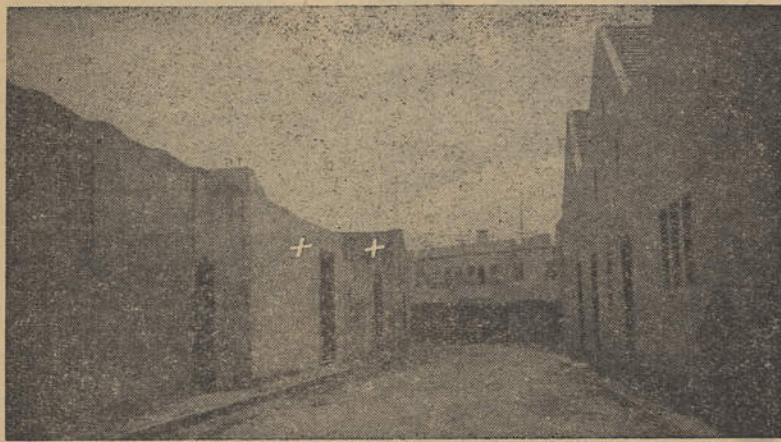
começou por nos dizer que o tipo das pequenas mas alegres moradias que construiu, nas proximidades do terreno anunciado, não é actualmente permitido.

Agora, só moradias de três pisos podem ali ser construídas, e com uma área notavelmente inconcebível para uma terra de frágeis recursos financeiros como é Olhão.

Ante o nosso justificado espanto, o nosso amável interlocutor reforça as suas informações com um ofício que recebeu da Câmara Municipal, concebido nos seguintes termos:

«Para conhecimento de V. e devidos efeitos, a seguir se transcreve o parecer dos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal, que foi aprovado em reunião de 4/3/64, acerca do assunto tratado no requerimento apresentado nesta Secretaria em 15/2/64, que é do seguinte teor:

«O estudo de revisão do antepiano, aprovado com alterações, por despacho ministerial de 31/7/45 sobre parecer do C. S. O. P. n.º 1.631, abrange o local indicado a vermelho na planta de localização prevendo



Olhão também tem o seu «Muro da Vergonha». Além da natural desvalorização sofrida, nos velhos casarões assinalados (+) não pode construir-se um bloco de três prédios de dois pisos porque a frente só tem 22,5 metros e não 24 metros como se entende que assim seja

que revela quanto às consequências do propósito que norteou os nossos desígnios.

Se é verdade, como de facto é, que algumas vezes nos tenhamos entendido com funcionários municipais para equacionar problemas relacionados com os nossos assuntos urbanísticos — isso foi nos bons tempos em que não éramos olhados como pigmeus pelos gigantes —, também é verdade que jamais lhes pedimos protecção ou favores que de longe ou de perto colidisse com a justiça.

As nossas próprias iniciativas são tão evidentes, transformaram de tal modo velustos casarões, que falam como testemunho para a posteridade.

Ao recarem sobre nós as represálias que tanto afligiram o nosso tímido anónimo, seríamos levados a acreditar na existência de elementos ocultos predispostos a impedir por todos os meios o progresso desta terra que tanto amamos e pela qual exclusivamente nos batemos.

Não! Não praticamos tamanha deslealdade. Acreditamos, isso sim, na carência de elementos de elasticidade mental capaz de produzir um trabalho verdadeiramente útil, um trabalho susceptível de elevar o nível habitacional da grei.

E o momento seria propício, em virtude da Câmara ter actualmente ao seu serviço um corpo técnico como nunca contou em tempo algum da sua história contemporânea, destacando-se como principais figuras um engenheiro e um arquiteto.

É verdade que não habitam em Olhão, e talvez por isso mesmo não estejam em condições de conhecer o que mais fundamentalmente interessa a esta terra, mas os nossos dirigentes podem e devem aconselhá-los no sentido de adaptarem os seus méritos técnicos ao meio pobre em que nós contribuintes vivemos, sem perderem jamais de vista o carinhoso amparo devido à iniciativa privada, criando e oferecendo a esta condições técnicas e morais, sempre tendentes a contribuir para o incremento deste tão ridículo nível de construções a que desoladora e comodamente assistimos.

Todos os dias ouvimos falar nas dificuldades que se levantam aos municípios, como barreiras intransponíveis, sempre que pretendem criar novas edificações ou melhorar as existentes.

E se o descontentamento germina e o clamor é geral, é porque na base alguma coisa existe que deve ser quanto antes rectificada e ultrapassada.

Uns queixam-se de que na zona A já não se permitem construções de um só piso; outros afirmam que na zona B só são admissíveis edificações de três pisos, e outros ainda manifestam as suas preocupações quanto às excessivas superfcies exigidas em outras zonas secundárias da vila, o que torna inútil qualquer tentativa de edificação.

Assim não será difícil concluir-se de que, efectivamente, qualquer peça desta geringonça está funcionando fora dos eixos.

No desejo de nos esclarecermos a nós próprios, já que não temos maneira de interessar nestes fenómenos as camadas mentalmente mais evoluídas, procurámos conhecer os motivos que levaram um construtor a colocar um anúncio de venda de 700 metros quadrados de terreno para construção numa das zonas suburbanas, quando poderia ele mesmo promover o respectivo aproveitamento.

O proprietário do lote em causa

Tavira homenageia o furriel Baioa Vaz

Tavira vai homenagear, no dia 10 de Junho, as Forças Armadas e render o seu preito de saudade ao furriel José António Baioa Vaz que, embora não tivesse nascido no Algarve, naquela cidade residiu durante alguns anos e frequentou o Externato de Nossa Senhora das Mercês, onde cursou o 5.º ano dos liceus, sempre com aproveitamento. Ali se impôs à admiração e simpatia dos professores e companheiros de estudo pelas suas excepcionais qualidades de inteligência e de coração, pelo que era muito estimado. A sua morte, no serviço da Pátria, causou grande pesar.

O extinto era natural de Mértola, filho da sr.ª D. Maria Angelina Baioa Vaz e do sr. António da Costa Vaz, empregado da Empresa Rodoviária, e contava apenas 24 anos. Foi uma das vítimas do desastre de aviação ocorrido em São Salvador do Congo em 8 de Novembro do ano passado.

A comissão promotora da homenagem, constituída pelos seus antigos condiscipulos srs. Joaquim Eduardo Rocha Dinis, Manuel Tavares Vizeto Guerreiro, António Casimiro Fialho de Mendonça, João dos Santos Cavaco Gonçalves e António Henrique Pires da Fonseca Soares, em colaboração com a Câmara Municipal daquela cidade e o comando militar, organizou o programa, que se iniciará às 17 horas com uma missa campal celebrada na Rua D. Marcelino Franco. Estarão presentes na cerimónia as autoridades civis e militares, a guarnição da cidade e representantes de todos os organismos, associações e colectividades do concelho com os seus estandartes.

Organizar-se-á, seguidamente, um cortejo em direcção à Bela Fria, sendo na fachada do externato descerrada uma lápida, usando da palavra vários oradores.

As comemorações em honra das Forças Armadas encerram-se, à noite, com uma sessão solene nos Paços do Concelho.

Foram também convidados a assistir os expedicionários naturais do concelho de Tavira, regressados do Ultramar.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

Trespassa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento. Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

talvez, feito parte do número de objecções a que alude o relatório anual desta Câmara e que o sr. arquitecto urbanista ainda não esclareceu.

Se as nossas súplicas não são consideradas como intromissão nos mais elevados desígnios de técnicos locais e seus mentores, nós humildemente pedimos ao sr. arquitecto urbanista que rectifique imediatamente o seu «estudo de revisão do antepiano» e que, nessa nova combinação, nos seja dada a alegria de ver um «Muro da Vergonha» embelezado com as frondosas palmeiras e os alegóricos bancos retirados do nosso ex-jardim público.

Seria uma forma airosa de livrar os técnicos locais e seus mentores da responsabilidade a que, de outra maneira, não poderiam furtar-se.

Florentino Topa

HOTEL DA BALEEIRA

SAGRES — ALGARVE — PORTUGAL

TELEGRAMAS } BALEEIRA SAGRES TELEFONES
CABLES } 12 e 28 (2 LINHAS)

O tipismo está presente nalgumas praias de **SAGRES**. É um tipismo formado por velhos lobos do mar, por traineiras, por redes e por remos.

O desenvolvimento da Adega de Lagoa constituiu mais um triunfo do cooperativismo

Andam para aí os produtores de frutos secos a lamentarem-se, a carpirem mágãos, a manifestarem desorientação quando, em vez disso, que nada adianta, deviam já ter metido ombros à organização de uma cooperativa de produtores que disciplinasse tudo quanto diz respeito a essa importantíssima actividade económica da Província. Pohnam os olhos na Adega Cooperativa de Lagoa, cujo relatório acabamos de receber e vejamos o que se pode obter de utilidade através do cooperativismo bem orientado.

Pelo documento em referência, verifica-se o progresso acentuado da Cooperativa, inicialmente recebida com desconfiança e que é hoje, cremos nós, uma das mais prósperas do País. Assim, vão as suas instalações ser ampliadas para receber mais 2.000.000 de litros e isto porque além dos seus 360 associados, com a produção de 226.000 arrobas, pretendem ingressar na Cooperativa cerca de 750 viticultores, com cerca de 150.000 arrobas. São produtores pequenos e portanto mais carentes da protecção cooperativista.

«A obra val ser comparticipada pela Junta Nacional do Vinho, como têm sido todas as ampliações feitas na nossa Adega Cooperativa. A direcção tem feito todos os possíveis para que as obras possam começar antes da próxima campanha, para que possamos admitir como sócios, algumas dezenas de pequenos viticultores que aguardam a sua admissão há já alguns anos. Se tivermos um ano de uvas como o ano que passou, não é preciso admitir mais sócios para nos encontrarmos em presença de um grave problema. Não temos capacidade na nossa Adega, nem em qualquer outra Adega Cooperativa do Algarve, para recebermos todas as uvas dos actuais associados.»

A direcção deliberou elevar os abonos de 22\$50 para 35\$00, por arroba de uvas entregues pelos associados na campanha do ano passado, mecanizou o mais possível a laboração da Adega e deliberou aumentar para 50.000 litros a produção anual do vinho Afonso III, a fim de permitir a sua exportação. Igualmente passarão a ser destinados anualmente a envelhecimento 15.000 litros de aguardente bagaceira.

A Adega conseguiu já autorização para a montagem de uma destilaria de figo e solicitou para a construção um

VENDEM-SE EM FARO

Andares em propriedade horizontal. Em prédio novo a estrair. Lindas Vistas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — FARO. Telef. 574 e 1.223.

Quarenta por cento das importações espanholas são pagas pelo turismo

Na I Assembleia Nacional de Turismo realizada ultimamente em Espanha o subsecretário do Turismo, sr. García Rodríguez Acosta, informou que o número de turistas, que foi de 3.600.000 em 1958, subiu o ano passado para 13.931.000, mantendo-se uma taxa de crescimento anual de 16 por cento. Acrescentou que quarenta por cento das importações do seu país foram pagas com as divisas adquiridas através do turismo.

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. 637024
LISBOA-3

Trespassa-se ou Arrenda-se em Vila Real de Santo António

A casa de frangos «A Churrasqueira» em virtude do seu proprietário não poder estar à testa da mesma. Quem pretender dirija-se à Rua Cons. Frederico Ramirez, 8 — Vila Real de Santo António.

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma. Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo. Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.



VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS CAMIÕES BARCOS AVIÕES HOTÉIS TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veiculos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

ACABA DE SAIR Manual de Direito Português

VOL. II
Direito Comercial, Marítimo, Fluvial e de Águas
Aéreo e Administrativo
PELO DR. VICTOR NUNES

DE LAGOS

Que Deus ilumine os nossos adversários

Que contamos adversários em Lagos, sabemos bem, mas que alguns pela circunstância de se sentirem atingidos pelos nossos apontamentos, desçam ao insulto, classificando de disparates e parvoíces o que o signatário escreve na melhor das intenções, revela além de mais, ausência de espiritualidade. Nunca o Piscarreta brincou com coisas sérias, procurando sempre defender-se sem ofender; no entanto, os nossos adversários, na maioria mais cultos e de posições sociais relativamente elevadas, primam pela ofensa, deixando nas entrelinhas dos ataques, frases impróprias de homens que se prezem. Cegueira de superioridade? Propósito de intimidar?

Seja como for, porque respeitamos as ideais dos outros para que respeitem as nossas e entendemos que ofendendo só podemos provocar inimizades, quando é certo que visamos a paz entre os homens pela tranquilidade de consciência que é dada aos que desejam o bem do seu semelhante, continuaremos rogando a Deus que ilumine os nossos adversários, especialmente os que se atrevem a insultar a signatário não tendo dúvida em manter o insulto mesmo depois de convidados a retirá-lo.

Durante a nossa ausência — Regressados de uma viagem de 41 dias por caminhos nunca dantes trilhados, e porque a nossa actuação é considerada nociva por determinadas pessoas que se arvoram em defensores de Lagos, contávamos encontrar alguns progressos da parte dessas pessoas, mas, infelizmente, o que nos constatou e vamos procurar concretizar, não é nada animador, visto que poucos junto à avenida não são de permitir, no que já alguém interveio, ofensas em actos praticamente solenes muito menos, e jogos escuros no tanto apimentados, Deus nos livre deles. Temos à frente dos destinos do Município pessoas dignas da consideração e respeito de todos os municípios; colaboramos pois de alma e coração, sem outro fim que não seja o do engrandecimento de Lagos, porque maior esta, maior será a nossa participação no progresso da nação.

N. A. — Para suavizar o que de mau nos constou por parte dos mais destacados, algo nos foi dado saber dos que menos podem, que calou fundo em nossa alma: Um grupo de humildes daqueles que mal ganham para comer, tendo conhecimento de um lar em autênticos apuros, resolveu por subscrição de 5500 cada, atenuar as dificuldades desse lar. Como, se os homens quisessem, os problemas sociais se poderiam resolver, humanamente!

Saudação ao leitor amigo — Após breve ausência, eu saúdo os leitores amigos, pedindo que nas suas intenções não esqueçam os que nos contrariam na forma de pensar, e o amigo Piscarreta, para que continue, como até agora, actuando no sentido de se tornar realidade o tão humano como elevado pensamento dos nossos chefes: «Que os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres».

Anima-nos a confiança — Quando nos anima a confiança em Deus e o desejo do engrandecimento da pátria e da família organizada nos princípios da doutrina de Cristo, uma força superior nos encoraja para enfrentarmos os que julgamos inimigos, pelo menos até que nos convencamos se estamos ou não em erro.

Outra coisa não temos feito através da imprensa, especialmente do *Jornal do Algarve*, acréscimo de defender os interesses da nossa Província, nem sempre compreendido pela vaidade de uns, egoísmo de outros e maldade dos que pouco mais vendo que dinheiro e poleiro, não têm dúvida em trair quantos obstem aos seus propósitos previamente estudados e, regra geral, prejudiciais aos interesses colectivos que a todos cumpre defender. No campo de traição tanto teríamos que dizer, que não caberia num simples apontamento, pois esse mal que é talvez o maior de todos os tempos, começa no lar e passa por tudo.

Em toda a parte há quem minta com fins malvólos e tendenciosos. Abundam os que pedem com o propósito de não pagar; os que prometem com o propósito de não cumprir; os que não hesitam revelar confidências amigas e íntimas, se necessário, a ganharem graças de segundos ou terceiros; os que se fingem amigos, mas procedem como inimigos.

Prometem muitos com a boca o que não sentem no coração, dando aso a passarem por bons os maus e vice-versa. O que é tudo isto senão traição? Sabemos que não é regra-geral, e mal de nós se tal acontecesse, mas que há muito a sanear para uma cidade melhor e portanto um Portugal melhor, não tenhamos dúvida. Encontrámos no nosso caminho autoridades sensatas que souberam avaliar da boa intenção com que actuamos e não ficaram nossos inimigos. Tivemos através da nossa viagem, diga-se assim, ocasião de conhecer a actuação dos que são de facto úteis sob todos os pontos de vista e nos inspirou para apontamento que esperamos se suceda ao presente, bem como outros inspirados em abono da verdade, resultado para podermos continuar actuando no sentido de mais e melhores cristãos, mais e melhores patriotas, numa palavra, mais e melhores portugueses.

Nas horas de saudade dos entes queridos e dos que diligenciam compreender-nos lembrámo-nos também os que não nos querem compreender e muitas vezes implorámos do Alto graças cantando e chorando ao mesmo tempo para que a sua luz ilumine a todos, para que possamos caminhar porque sem a luz divina é impossível alguém se elevar.

A organização do Corpo Nacional de Escutas — Veio o signatário encontrar muitos exemplares do *Jornal do Algarve* que foram publicados na ausência e teriam decerto animado ou desanimado tantos que acompanham a vida do período que nasceu para cantar hinos à obra do Criador neste canto que é, um verdadeiro altar do Senhor.

Não sabemos a impressão que causou o que sobre Escutas insere o jornal de 25 de Abril findo, da autoria do sr. delegado no Algarve do Departamento para a expansão do C. N. E. Quanto ao signatário porém, a impressão é de deveras desanimadora, porque a forma como se apresenta a extensa exposição, pouco esclarece, deixando antever ironia, desprezo, ofensa mesmo por quem não estando, é certo, devidamente integrada do escutismo católico, teve em tempos distantes a dita de compartilhar no escutismo de que era activo cooperador João Trigueiros, que muitas vezes lembrava entre outros princípios: «O escoteiro deve ser puro nas palavras e nas acções».

Joaquim de Sousa Piscarreta

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS

LÃS PARA TRICOT

SEDAS

ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148 Telef. 22844

COVILHÃ

A OUTRA FACE DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

monenses viram crescer o preço da alimentação (peixe, carne, legumes, etc., de cerca de 70 a 80 por cento), por virude da população turística que por aqui circula durante todo o ano. E não falemos da época balnear (Agosto e Setembro).

Como poderá o natural do país concorrer com o poder de compra do estrangeiro?

Admitindo mesmo que o nível de vida do turista, dentro do seu país, é igual ao do natural do país visitado, é patente a dificuldade de concorrência. O turista amealhou para viajar, encontra-se no gozo das suas férias; vem, por isso, preparado para despendir mais do que é habitual.

O visitado, ao contrário, encontra-se na sua vida normal e não pode nem está preparado para gastar mais do que lhe é corrente. No entanto, ele vai ser forçado a fazê-lo. Vai ser forçado a lutar com uma economia que lhe é muito superior se quiser sobreviver.

Este aspecto da indústria turística é tanto mais grave quanto nos lembramos que o nosso nível de vida é bastante inferior ao dos estrangeiros que nos visitam. Os nossos salários, os nossos ordenados em resumo, os nossos vencimentos estão muito aquém dos auferidos pelos nossos visitantes. Vejamos por exemplo o caso de todos aqueles, que são a maioria, que vivem com ordenados subsistir adentro dum custo de vida que é criado por uma bolsa muito superior à sua! Que dificuldades não encontrarão eles para o poder fazer? Ainda se beneficiassem com os capitais trazidos pelo turista... Mas, pelo contrário. A riqueza criada pelo Turismo passa por eles como água pelo azeite. Nada lhes deixa e tudo lhes leva. Ora tem sido este o perigo que se tem descuidado. Jamais dei notícia de al-

guém se ter preocupado com ele. Vêem-se os benefícios imediatos (afluência de dinheiro) mas esquecem-se as graves inconvenientes que esta indústria tão complexa pode acarretar.

Ainda outro dia ouvi a alguém responsável (pessoa culta e inteligente) defender a criação de metrópoles turísticas na província do Algarve como modo de incrementar o turismo. Mas como é possível a existência duma metrópole sem campo? A base da cidade é o campo; é dele que a urbe vive e sem ele não pode passar.

Se assim é — que é sem dúvida — cumpre sem demora fomentar as indústrias alimentares incluindo-se nestas a nossa agricultura. É preciso ajudar a lavoura, concedendo-lhe créditos, facilidades de aquisição das matérias e artigos que lhe são necessários. É preciso mecanizá-la para suprir a falta de braços. É preciso orientá-la, levando os proprietários a racionalizarem as suas culturas e sementeiras. Em resumo, é necessário criar-lhes uma estrutura que lhe permita engrandecer-se e desenvolver-se no sentido de alcançar um máximo de produção alimentar.

É forçoso criar e desenvolver a indústria piscatória, fomentar a criação do gado, e incrementar todas as indústrias alimentares, quer criando novas, quer aumentando as existentes. Só com uma alimentação suficiente, ou seja, de ordem a poder alimentar o natural e o turista, a migração turística constituirá para o país uma verdadeira riqueza. Sem uma acção desta ordem, tal fortuna é, apenas, ilusória e bem cedo sentiremos os seus inconvenientes.

Por isso, eu clamo: cuide-se, imediatamente, destes problemas activando-se as indústrias que constituem a estrutura económica do país.

TINTAS «EXCELSIOR»

PINTOS E FRANGAS

NEW HAMPSHIRE — PURA
OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE
A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:
American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

SIEMENS SURDOS SIEMENS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especialista em prótese auditiva (e também surdo como vós)

Encontra-se no HOTEL ALIANÇA em FARO no próximo dia 3 de Junho, a partir das 13 horas, até às 19 horas, e dia 4 em MÉRTOLE em casa do Ex.º Sr. José Jacinto Ramos, na Rua António José de Almeida, desde as 9 horas, até às 13 horas.

Aparelhos especiais para casos considerados surdos-mudos! OUVIDO SECRETO (apenas 8 gramas!!!) O mais potente aparelho, mesmo para casos bastante acentuados, dando uma audição nítida e agradável sem ruídos. ÓCULOS AUDITIVOS — tão finos como os vulgares. Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez.

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) Telef. 675872 e 662372

LISBOA

ALGARVE

Herdade vende-se, cerca de 800 hectares, sobreiros, medronho, casa, água. Grande futuro.

Dirigir à Sociedade do Açor — SILVES.

302



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

«Campeonato do Conductor Económico»

1.ª PROVA

Resultados da Zona do Sotavento (FARO):

- Máxima distância percorrida com o 1/2 Litro de gasolina 12,3 Kms.
- Consumo 4,065 L/100 Kms.
- Menor distância percorrida com o 1/2 Litro de gasolina 8,8 Kms.
- Consumo 5,681 L/100 Kms.
- Total de Concorrentes 104
- Total de quilómetros percorridos 1.166 Kms.
- Consumo (média geral). 4,484 L/100 Kms.
- Média Geral (por Kms. percorridos) 11.211 Kms.

Oportunamente daremos a conhecer a todos os preza-dos Concorrentes a classificação respectiva.

... FAÇA UM BRILHARETE COM UM

OPEL KADETT...

Concessionários no Algarve:

FARAUTO Limitada

F A R O

P O R T I M ã O

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

VIDA

eh pá
ela me designa
batendo o dedo em minha culpa
dorido deixo o quadro que se apro-
[vima
secar a minha boca
flico espalmado contra a barreira
eh pá
ela me aponta
as velhas recriminações
sinto uma silenciosa amargura
eh pá
ela me culpa
de todos os minutos inúteis
suspiro novos caminhos
eh pá
ela me procura

COSTA MENDES
64

Para Exploração do Turismo no Algarve

Pequena propriedade a 2 kms. da praia do Carvoeiro, entre a Praia da Rocha e a Praia de Armação de Pêra, esplendidamente situada para Hotéis ou Motel ou edificação de uma pequena cidade de turismo, avistando-se o mar, a serra de Monchique, toda a vila de Lagoa e ainda umas colinas com os respectivos moinhos de vento. É servida por estrada nacional, água canalizada, electricidade e telefone. Vende o próprio, pelo que aceita propostas, reservando-se o direito de não entregar se as mesmas não interessarem. As respostas devem ser dirigidas a este jornal, ao n.º 4.447.

Justificação

Cartório Notarial de Castro Marim

Notário: Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número quatro de folhas quatro verso a folhas sete, se encontra lavrada uma escritura de Justificação notarial, outorgada no dia sete de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro na qual a Fazenda Nacional se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos prédios urbanos seguintes sitos no concelho de Castro Marim.

Um prédio urbano que consta de rés-de-chão com três compartimentos, onde esteve instalado o Posto Fiscal de Freixo, no sítio de Freixo, freguesia de Odeleite que confronta do norte, sul, nascente e poente com Manuel Xavier de Brito, com a superfície coberta de 78,44 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número mil duzentos e trinta.

Um prédio que consta de rés-de-chão, com cinco compartimentos, onde esteve instalado o Posto Fiscal de Abrigo no sítio do Abrigo, freguesia de Azinhal, que confronta do norte e nascente com José Silvestre Domingues e do sul e poente com Luís Cardoso de Figueiredo com a superfície coberta de sessenta e sete virgula setenta e oito metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número quinhentos oitenta e três.

Um prédio que consta de rés-de-chão com três compartimentos, onde esteve instalado o Posto Fiscal de Vinharias, no sítio de Vinharias, freguesia de Odeleite que confronta do norte, sul, nascente e poente com Joaquim António Alberto, com a superfície coberta de 79 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número mil duzentos trinta e dois.

Um prédio de rés-de-chão com três compartimentos e um corredor, onde esteve instalado o Posto Fiscal da Junqueira, no sítio do Moinho da Junqueira, freguesia de Castro Marim, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com José Carlota com a superfície coberta de 65,20 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número mil quinhentos trinta e cinco. Nenhum destes prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, conforme consta da certidão ali passada. Mais certifico que o Estado alega na referida escritura ter adquirido os ditos prédios por prescrição não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do referido direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original o que certifico.

Cartório Notarial de Castro Marim, vinte e um de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial
Manuel Marçal de Sousa

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos
COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

Trespasa-se EM SILVES

Casa no melhor local com montra para exposições, por motivos à vista.

Respostas à Rua 5 de Outubro, 18-20 - SILVES.

Crónicas do Verão ardente

CONHECI-A por acaso, há uns quinze dias, numa destas tardes soalheiras em que tudo nos convida a irmos até à praia refrescar-nos nas «salsas ondas» e receber as benéficas carícias do astro-rei, que nos últimos tempos tem castigado duramente a nossa provincia, como um flagelo a que felizmente nos habituámos desde crianças.

É francesa e não terá mais de vinte e cinco anos. Estudante universitária. Veio sôzinha até ao nosso País — o que já não nos admira nada pois vamos-nos habituando a pouco e pouco — e não sabe ainda quando partirá pois está o que se pode dizer «enchantée»... Hospedou-se num destes hotéis algarvios que já vão dando, embora raros, uma pequena nota da sua presença. (Note-se que digo hotéis algarvios simplesmente por terem sido construídos no Algarve, porque apenas um, ao que me parece, apresenta aquelas características algarvias que gostaríamos de poder apreciar em todos).

A estudante francesa que encontrei é da região de Paris — mora precisamente em Saint Germain-en-Laye — e é possuidora de um «charme» extraordinário, aliás muito habitual nas suas compatriotas que nos têm visitado. (As inglesas, note-se, têm atributos diferentes...)

Conversámos pela primeira vez na praia, porque eu tivera a sorte de «acampar» perto do seu toido. Não sei já a que propósito «meti conversa» com a minha vizinha mas lembro-me que começou por me dizer que isto — referia-se ao Algarve — é um autêntico «paradis». A sua terra também é muito bonita mas não tanto como «isto». Evidentemente...

Chama-se Susanne e existe uma descontração que só não nos espanta porque já estamos habituados. Após as primeiras palavras já parecíamos dois velhos amigos e de lá para cá encontro-me sempre com ela todas as vezes em que posso dispor de algum tempo para dar um salto até à praia.

Está resolvida a chamar até cá os pais, os amigos e depois toda a França. Nada ambiciosa... Se os pais não puderem vir, irá ela antes do Verão (o tal verão do calendário, claro) e promete... que me escreverá. Já trocámos moedas, telefones, etc.

Quanto à correspondência que me há-de vir de França, estou resolvido a retribuir-lhe na mesma moeda. Quem sabe, às vezes pode ser que tenha interesse. Nunca se sabe o que pode vir de França... — T. da L.

Vende-se em Olhão

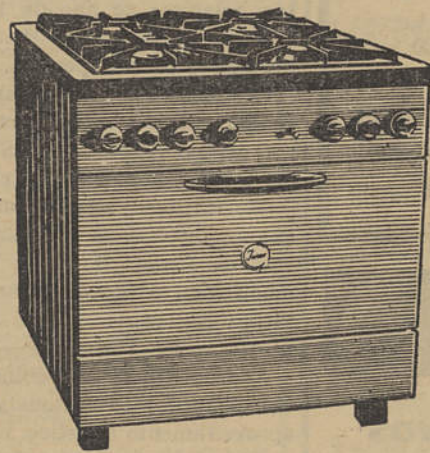
Uma propriedade que tem a área de 40.000 m², com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e areias para construções, perto do Bairro Económico.

Informa Rua Dr. Ataíde n.º 45 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Para equipamento ou ampliação de grandes cozinhas de

HOTEIS — PENSÕES — RESTAURANTES
BARES — CANTINAS — ETC.



FOGÕES A GÁS
OU ELECTRICIDADE

JUNEX - GOLIATH

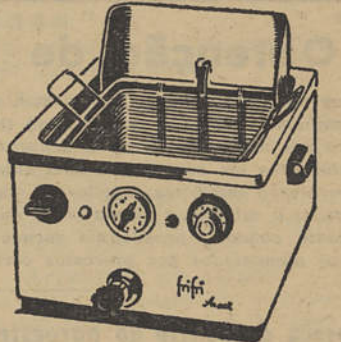
COM O NÚMERO DE QUEIMADORES
OU FORNOS NECESSÁRIOS



FRITADEIRAS

FRI-FRI

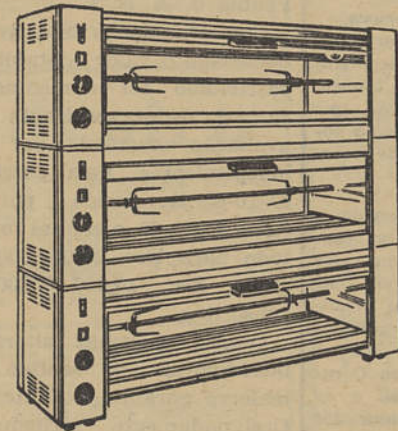
PARA TODAS AS
CAPACIDADES



ASSADORES DE FRANGOS

EMKA

UNIDADE DE MONTAGEM ELEGANTE
COMPOSTA POR APARELHOS SEPARADOS,
EM AÇO INOXIDÁVEL, PERMITINDO FÁCIL
AMPLIAÇÃO

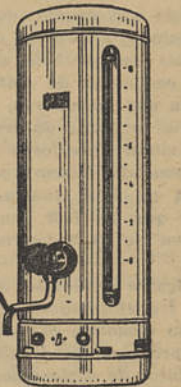


AQUECIMENTO DE ÁGUA

A GÁS OU ELECTRICIDADE

PARA TODAS AS CAPACIDADES E FINS
TERMO ACUMULADORES - ESQUENTADORES
AQUECEDORES DE ÁGUA ATÉ À FERVURA

TERMAX - STIEBEL - VAILLANT



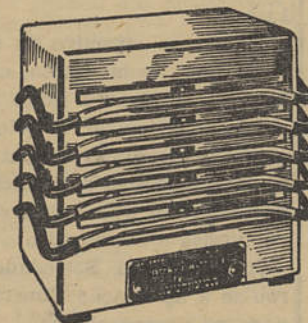
AQUECEDORES DE TRAVESSAS

"RECHAUD"

E

AQUECEDORES DE PRATOS

DA RECONHECIDA MARCA - LÜKON / SUIÇA



PEÇA CATÁLOGOS OU VISITE A EXPOSIÇÃO

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.ª

RUA DA ASSUNÇÃO, 41-43

TELEFONE 36 60 61

LISBOA - 2

OS AEROGRAMAS dos nossos militares

Meus caros correspondentes:

É noite... Noite africana: calma, silenciosamente misteriosa, deixando pressentir, através dela, duas faces opostas: a amena e a tétrica. Contudo, clima de segurança, nos nossos «Eus». Em nada se pode antever o amanhã. Ficamos a considerar a grande diferença entre a paz, a quietude e a guerra, o desarranjo...

Noite africana. Termo de um dia a somar a tantos outros e quantos mais serão? — A rotina ou talvez o trabalho enecetado nos deixem esquecer, por momentos, as horas que passam. E como aproveitá-las, a fim de lhes dar outras emoções diferentes e consequentemente mais qualquer coisa de vida?

Quanto a nós, parece-nos ter conseguido a resposta. É dever transmitir aos outros, pelo menos, um pouco do nosso saber. Iluminar os espíritos não esclarecidos. Abri-los para a vida e pela vida. Educar. E nós, militares, temos de nos desdobrar. Assim, aqui nesta vila de Empada, iniciámos uma tarefa — obra que terá de ser forçosamente imperfeita, mas é sublimemente bela, transcendente — de educadores! A princípio julgámos invável. Mórmente, a matéria-prima aparentasse boa e o seu olhar, tão expressivo — de algumas dezenas de crianças — ávido de saber, nos incutisse ânimo para prosseguir.

Faz pena a Paz roubada a esta gente. A escola era aqui ministrada. O terrorismo fé-la fechar portas. Reconstruímos os seus parques haverses. O terrorismo dispersara-os. Reagrupámos as crianças. O terrorismo seduzi-las para voltar. Elas procuraram-nos. O terrorismo não lhes roubara o desejo de saber, o seu amor à escola...

Ainda não poderemos dizer «Missão Cumprida», mas comosco trabalha, sorrindo, no meio, já de algumas dezenas, de rapazes de várias idades, o nosso colega Barata que foi professor em Vila Franca de Xira. E sentir-nos-emos felizes quando a tarefa der frutos! Por ora, ambos sorrimos!

Noite africana. A população dorme

e vela. Amanhã será mais um dia de aulas. Os pais velam; os filhos dormem. As oito, iremos ver os nossos pupilos, ali, mesmo à sombra dos mangueiras — planta terebintácea — que o tempo ainda nos não permitiu construir uma casa apropriada. Amanhã às oito, se o falso, covarde inimigo, não nos coagir a pegar nas armas e suspender a lição que preparámos...

Noite africana: quente, silenciosamente misteriosa, como será o teu amanhã — ao menos, que traga mais luz para os cérebros humanos e que não os movam vilesas, são os nossos votos!

Empada (Guiné), Maio de 1964.

MARCELINO VIEGAS

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P. 4 portas, totalmente reparado de novo.

Vende Rose & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

«O alferes dr. José Carlos Ferreira de Almeida»

Em edição do Círculo de Estudos Alfredo Pimenta, foi agora publicado o discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 13 de Fevereiro deste ano pelo sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, evocativo da memória do bravo alferes dr. José Carlos Ferreira de Almeida que perdeu a vida na Guiné, em defesa da Pátria.

Vende-se

Todo o recheio da Pensão Bela-Vista, em Lagoa (Algarve), por motivo de retirada. Também se vendem vasos com lindas flores.

Trata-se todos os dias na Rua Sousa Martins, 14-16 — LAGOA.

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, mercearia com taberna anexa, esplanada e residência, no sítio do Rio Seco — FARO. Tratar com José de Sousa Quintas, no mesmo sítio.



MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS



- PARA CONSTRUÇÃO CIVIL: Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foscas; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).
- PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS: Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos; Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foscos; Massa de Polir; Polish; Preto Chassis e Tinta para pneus.
- TINTAS ANTICORROSIVAS: «PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários de Cromato de Zinco.
- PRIMÁRIOS • BETUMES • APARELHOS: Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

- PARA INDÚSTRIAS: Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.
- PARA NAVIOS: Tintas de Fundo n.º 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Forões; Boottopping, etc.
- VERNIZES: Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Asfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.
- TINTAS DE ALUMÍNIO: Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES — PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS

TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE



FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

FIAAL

LARGO DO MERCADO

FARO

TELEF. 382

MILHOS HÍBRIDOS
«PIONNER»
 (EUA)
REGA POR ASPERSÃO
«RAIN-BIRD»
 Pedidos a **VIVEIROS DO FALCÃO**
 Carnide - Lisboa

ECONOMIA

Obtenção de bons presuntos

Experiências efectuadas recentemente demonstraram que os suínos alimentados em ambientes de 15 a 16 graus de temperatura estão aptos a produzir carne magra em maior proporção e acusaram um superior índice de transformação de alimentos em comparação com suínos submetidos à mesma dieta mas com temperaturas inferiores àquelas. E suínos que para atingir o alimento eram obrigados a subir uma escada tendo que permanecer depois em posição inclinada enquanto comiam, produziram menos gorduras e mais volumosos presuntos que os alimentados por processos correntes.

A pesca do bonito no noroeste de Espanha

De um artigo do nosso prezado colega «Faro de Vigo» pedimos vénia para extrair os seguintes períodos:

O bonito supõe o cancelamento da penúria hiberna, o acesso periódico à abundância que passa, a eventual flutuação das economias domésticas extenuadas pela inatividade inaparente. Tudo isto e muito mais representa a gregária migração do nobre escombrida... mas nem sempre. Nem ainda quando a Natureza, desde a primavera ao outono, ultrapassa as dimensões habituais da parábola dos peixes.

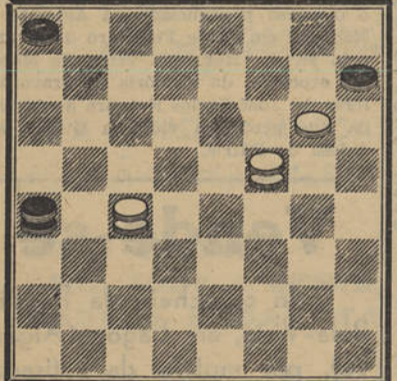
A campanha de 1963 deixou na memória dos pescadores, apesar da abundância, o trazo da frustração, o resíduo moral do esforço escassamente recompensado. Descarregaram-se em Vigo cerca de 5.500 toneladas, quase 1.500 mais que em 1962, mas o preço médio desceu de 31,25 pesetas, o quilo para 21,44.

Daquela volumosa colheita a indústria transformadora, concorrente maciço da demanda primária, tinha direito a esperar copiosos benefícios. Um filho produtor de divisas para o erário se as condições destinadas a viabilizar as exportações se tornassem efectivas e no mesmo nível que as que viabilizam as importações. Assim as existências procedentes da campanha de 1963, quase em meados de 1964, continuaram em

Damas

18

Orientador: Amadeu M. Coelho
 Boliquicme - Algarve
 Proposição inédita n.º 22
 por Manuel Miguel Martins - Agosta
 Atenção (Patã) a José Silva Pontes, aqui tem o meu amigo, resolva.



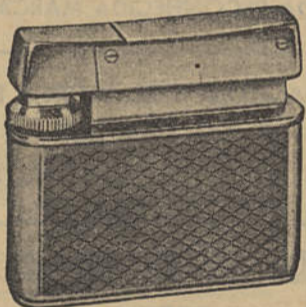
Jogam as brancas e ganham

pilhadas nos armazéns das fábricas. Pouco importa que os pescadores gallegos acariem a ilusão da desforra, a expensas dos lucros do atum branco. Por cima das veleidades do mar, que são duras muitas vezes, estão as da política económica que são tantas vezes incomparáveis.

Pesca em Vigo O mês passado a frota de Vigo capturou 6.148 toneladas de peixe, no valor de 64.998.541 pesetas. Avolumou nas capturas a pescadinha, com o rendimento de 26.672.856 pesetas. Seguiu-se-lhe o polvo, com 5.163.133 pesetas, à média por quilo de 5,54 pesetas. O carapau rendeu 2.982.305 pesetas e as sardinhas, de que se venderam 396 botas, renderam 1.122.888 pesetas. O linguado foi a espécie que obteve a cotação máxima, 59,95 pesetas o quilo.

E nós aqui sem peixe para o consumo do indígena e do turista e aí daquele que sente uma surtida ao mar sem a sanção do deus Neptuno. Estamos-nos a lembrar do «Pérola da Ribeira».

Rowenta
 A gasolina ou a gás
 O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
 O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES MECONSAR, LDA.
 Rua do Telhal, 43-2.º
 LISBOA Telef. 366478

Relatório da Sociedade Turística da Penina

S. A. R. L.

De acordo com a lei e os Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o balanço e demais elementos, relativos ao ano de 1963 e o relatório das nossas Actividades durante o mesmo período.

O ano de 1963 trouxe alterações fundamentais à nossa Sociedade.

O grupo SODETA - Sociedade de Desenvolvimento Turístico Atlântico, Lda., adquiriu uma posição majoritária na Sociedade Agrícola da Penina S. A. R. L. e foi modificado o objectivo fundamental da Sociedade, que de Agrícola passou a ser Turístico.

A propriedade da Penina, oferecia condições excepcionais para o aproveitamento turístico, nomeadamente para a construção de um campo de golfe, por ser assim, julgou-se que se devia promover o desenvolvimento turístico da mesma. Em consequência alterou-se o nome da nossa Sociedade por escritura de 31-10-1963, nome que passou a ser Sociedade Turística da Penina S. A. R. L.

Com a mudança de actividade da Sociedade o valor contabilizado do património foi aumentado para 88% do valor resultante de uma avaliação efectuada por técnicos independentes. Pela escritura de 31-10-63 já referida e por escritura de 27-11-63, o capital foi aumentado para Esc. 35.000.000\$00, dos quais Esc. 10.000.000\$00 foram subscritos.

Outras pequenas alterações se introduziram no sentido de dar maiores garantias aos accionistas. Designadamente atribuiu-se um voto por cada acção. Deste modo assegurar-se-á a intervenção de todos os accionistas na vida social da Sociedade. Também se conseguiu no início do presente ano a cotação das acções na Bolsa de Lisboa.

Foi-se, ao encontro de uma corrente que, de há muito, está estabelecida e que era tanto mais necessário satisfazer quanto é certo que se pretendia organizar uma Sociedade Anónima de carácter internacional, em que figurasse capital português e estrangeiro.

Reformada a Sociedade, procurou-se a aprovação Governamental para os nossos planos.

Antes de mais, cabe, muito sentidamente, reconhecer a boa vontade de todas as autoridades e a eficiência dos serviços que permitiram a esta Sociedade obter, em princípios de 1964, todas as autorizações e garantias de Financiamento.

Contratou-se o sr. Henry Cotton, jogador de grande renome, Arquitecto de Campos de Golfe, para traçar o plano do golfe da Penina e bem assim da respectiva instalação de rega e enxugo. Estamos já de posse destes planos, e alguns trabalhos preliminares já se iniciaram. Para se mostrar a grandeza do empreendimento basta dizer que para a rega simultânea e semi-automática do campo serão necessários cerca de 2.000 m3. de água por dia, nas épocas quentes.

Dada a escassez de água no Algarve há que reconhecer que não haverá nessa Província muitos locais que permitam a construção de um campo de golfe; a nossa

propriedade é privilegiada neste ponto de vista, pois, beneficia da Barragem de Odiáxere, uma das muitas realizações do Estado neste campo.

Temos agora em mão o estudo do plano da drenagem, indispensável para que o campo de Golfe seja utilizável durante todo o ano.

Simultaneamente e em ordem a garantir-se uma rentabilidade satisfatória ao Hotel assinou-se um contrato com um hoteleiro suíço da maior categoria «Gauer Hotels de Berne». O Contrato parece ser favorável.

Pode assim o Conselho de Administração encarar com o maior optimismo o presente ano. Logo que terminar a época das chuvas iniciar-se-á o plano de drenagem do terreno e a construção do campo de golfe. Em meados deste ano espera-se iniciar a construção do Hotel.

Verifica-se pela conta Lucros e Perdas (Operações Agrícolas) que a Companhia deu no exercício findo um lucro de Esc. 90.132\$00. Propomos que desta importância sejam levados à Reserva Legal Esc. 5.132\$00 e o respectivo saldo de Esc. 85.000\$00 à conta de Reservas. Todas as despesas da urbanização e da reconstituição da Sociedade, foram devidamente capitalizadas.

Cabe-nos uma vez mais agradecer a grande compreensão que encontramos por parte dos poderes públicos para a nossa iniciativa e garantir que tudo faremos para dar realização aos grandes objectivos fixados pelo Estado, através do Governo, no sector primordial do Turismo.

Não podemos deixar de assinalar a louvável acção do Conselho de Administração que cessou a sua actividade em 31 de Outubro de 1963, quando da mudança de actividade e estrutura da Sociedade.

Em virtude da sua nomeação para Administrador Delegado da Agência da Sociedade em Portimão o sr. Lionel Webb pediu a exoneração do seu lugar de Administrador da Sociedade. Pediu também exoneração o Arquitecto Leonardo de Castro Freire que entretanto continua como Arquitecto da Sociedade.

Lisboa, 16 de Março de 1964.

Vasco Taborda Ferreira
 John Benedict Stilwell

Motor Mercedes

c/ caixa de velocidade,
 vende em óptimo estado

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíto, 33

LISBOA

TELEPHONE 633537

QUALQUER
 PROBLEMA DE BELEZA
 TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 - T. 321866
 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4554

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António casa com 6 divisões e quintal na Rua João de Deus, n.º 40. Tratar com Jacinto Monteiro - Mercado 1.º de Maio n.º 4 (Barbearia) - Vila Real de Santo António.

AVIÁRIO DA QUINTA DE SAMEIRO

CAMPO DE BESTEIROS - Telef. 86350

A Gerência do **Aviário da Quinta de Sameiro**, em Campo de Besteiros, comunica aos seus estimados amigos e clientes, que tomou a representação em exclusivo para o País, da grande organização avícola inglesa «Spinks of Easingwold, Limited», de Easingwold-York-Inglaterra.

O **Aviário da Quinta de Sameiro**, em Campo de Besteiros, está habilitado a fornecer para a campanha avícola de 1965 e seguintes, os híbridos de postura **Spinks-Lady** Heavy.

Spinks-Lady Heavy - A melhor e mais lucrativa galinha inglesa. **Spinks-Lady** Heavy - A galinha dos grandes ovos de casca castanha.

Spinks-Lady Heavy - A galinha que à venda atinge os melhores pesos.

Spinks-Lady Heavy - A galinha mais lucrativa.

O **Aviário da Quinta de Sameiro** é também revendedor autorizado da «**Hamersveld-Ibérica**» de Vendrell-Espanha, concessionária na Península Ibérica da «**Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.**», de Concord-Massachusetts - U. S. A.

COBB'S - O frango de mesa de crescimento mais rápido.

O **Aviário da Quinta de Sameiro** é uma modelar organização ao serviço da avicultura portuguesa e está debaixo da direcção técnica da grande Firma inglesa «**Spinks of Easingwold, Limited**».

Brevemente catálogos em distribuição para a época de 1965.

Notariado Português

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICO: Para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste cartório em quinze de Abril transacto, de folhas setenta e oito verso à oitenta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas, número trezentos e vinte e nove, José Ferreira, Jaime Brites Pinto, viúva de Jaime Rodrigues de Passos Pinto, Arnalda Maria Brites Passos Pinto Rosa e marido José Inácio Rosa, Renato Brites Passos Pinto e esposa Maria Odete Carvalho Marinho Pinto, Maria Lutgarda Brites Passos Pinto Cardoso e marido Arceolindo Maria Cardoso, Raul Inácio Diogo, Ângelo de Sousa Diogo e esposa Maria Fernanda Calçada Eusébio Gago Diogo, Joaquim Dias Rodrigues, Manuel da Silva Barreira Júnior, António Dias de Sousa Correia e Francisco de Sousa Correia Júnior, únicos sócios da sociedade comercial por cotas sob a denominação de «**Empreza Unidos, Limitada**», com sede na Avenida Doutor Oliveira Salazar, em São Brás de Alportel, tendo feito suprimidos à sociedade, no total de setecentos e vinte e sete mil e quinhentos escudos, importância esta que foi entregue pelos sócios, da seguinte forma: Viúva e herdeiros de Jaime Rodrigues de Passos Pinto, setenta e dois mil setecentos e cinquenta escudos; José Ferreira, igual quantia de setenta e dois mil setecentos e cinquenta escudos; Francisco de Sousa Correia, cento e dezasseis mil e quatrocentos escudos; Raul Inácio Diogo e seu filho Ângelo de Sousa Diogo, cento e dezasseis mil e quatrocentos escudos, na respectiva proporção em que são donos; e cada um dos restantes Joaquim Dias Rodrigues, António Dias de Sousa Correia e Manuel da Silva Barreira Júnior, cento e dezasseis mil e quatrocentos escudos, aumentaram o capital social da referida sociedade de cinquenta mil escudos para setecentos e setenta e sete mil e quinhentos escudos e consequentemente alteraram os artigos quinto, sexto e sétimo da escritura de constituição da dita sociedade, que passam a ter, respectivamente, a seguinte redacção:

QUINTO - O capital social é de setecentos e setenta e sete mil e quinhentos escudos, dividido em sete cotas, assim distribuídas: SEXTO - A cota do sócio

José Ferreira é de setenta e sete mil setecentos e cinquenta escudos e a da Maria Brites Pinto e seus filhos, em comum, de igual quantia de setenta e sete mil setecentos e cinquenta escudos.

SÉTIMO - A cota de Raul Inácio Diogo e seu filho Ângelo de Sousa Diogo, de cento e vinte e quatro mil e quatrocentos escudos, na proporção de onze de dezasseis avos em comum e partes iguais para ambos e cinco de dezasseis avos ainda para o filho, e as restantes quatro cotas de igual quantia de cento e vinte e quatro mil e quatrocentos escudos, para cada um dos restantes Joaquim Dias Rodrigues, Manuel da Silva Barreira Júnior, António Dias de Sousa Correia e Francisco de Sousa Correia Júnior.

Está conforme o original na parte transcrita.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos doze de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

A ajudante do cartório,
 Maria Francisca Marcos
 Gonçalves

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Casa Mobilada

Aluga-se ao mês ou ao ano, no campo com frente ao mar, magnífica vista e óptimas condições para desporto aquático.

Nesta Redacção se informa.

Turismo

Procuo capitalista nacional ou estrangeiro para empreendimento turístico importante, numa das principais cidades do litoral do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 4.501.

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

NA CONSTRUÇÃO e NA INDÚSTRIA

Contra

O CALOR
 O FRIO
 O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução - e ela é a mais económica e garantida - com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

Grimaldi-Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 17 de JULHO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054 - 672319

TRESPASSA-SE EM FARO

Amplio estabelecimento de grande presença comercial, situação privilegiada na principal artéria da cidade, esplêndida área interior c/ luz directa, instalações actualizadas, para qualquer actividade comercial inclusive, empresa de representação. Facilita-se parte do pagamento.

Tratar c/ o Próprio:

A. GUERREIRO — Montijo: Tel. 23 01 33
23 05 18
Faro 770

Exposição de Arte de M. Ferreira

Hoje, às 15 horas, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, inaugura-se uma exposição de pinturas do artista M. Ferreira sobre temas algarvios.

Vende-se

Uma balança e duas medidoras AP. Informa-se nesta Redacção.

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00. Dirigir à Farmácia Carmo em Vila Real de Santo António.

Importação e exportação de artigos regionais de palma

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

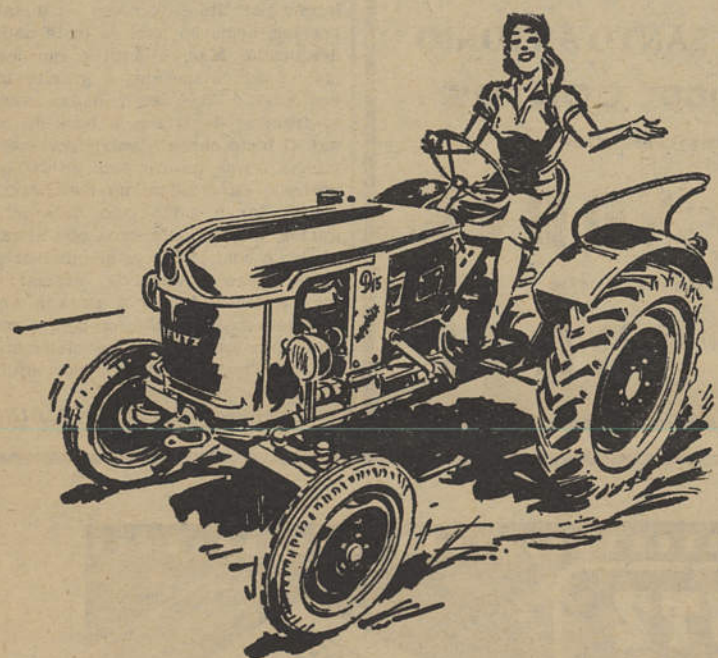
João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda. Rua Serpa Pinto, 24 - LOULÉ

DEUTZ

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA

apresenta novos modelos

MAIS APERFEIÇADOS — MAIS ECONÓMICOS
MAIOR RENDIMENTO — MAIOR DURAÇÃO



O tractor que dá felicidade e prosperidade ao proprietário agrícola

AGENTES NO ALGARVE

ACRÓPOLIS—Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Rua Dr. Marreiros Neto, 28 Telefone 465 LAGOS

TRESPASSA-SE

Na Rua 18 de Junho em Olhão de esquina com estrada nacional (quatro estradas), estabelecimento com casa anexa para habitação, devidamente preparada para qualquer ramo de negócio. Dirigir a José Miguel Pereira, Telefone n.º 361—Olhão.

NECROLOGIA

D. Maria Xavier Alberto Moreira

Com grande acompanhamento, realizou-se em Castro Marim, onde vivia há 63 anos, o funeral da sr.ª D. Maria Xavier Alberto Moreira, de 82 anos, importante proprietária, natural de Oddeleia, viúva do dr. José Alves Moreira, irmã da sr.ª D. Josefa Xavier Alberto, proprietária, e cunhada dos srs. Jacinto Celorico Palma, antigo presidente da Câmara Municipal de Castro Marim e abastado proprietário, e João Madeira Colaco, proprietário, residente em Cacela, tia da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias, esposa do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico em Vila Real de Santo António, dos srs. Francisco Manuel Palma Dias, estudante na Universidade de Lovaina, Jacinto José Palma Dias, estudante do Liceu de Faro e da sr.ª D. Rita Maria Palma Dias, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa.

A falecida era pessoa muito virtuosa e de sentimentos beneméritos.

João Pedro Rodrigues

Faleceu, em Vila Real de Santo António, o sr. João Pedro Rodrigues, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Sales Viriato, pai do sr. João Rodrigues, casado com a sr.ª D. Dora Maria Vela Rodrigues, e das sr.ªs D. Antonieta Rodrigues, casada com o sr. Manuel dos Santos, D. Maria Rodrigues e D. Brígida Rodrigues.

Também faleceu:

No MONTIJO — a sr.ª D. Adalgisa Rosado Marques Peixinho, de 52 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel Marques Peixinho Junior, funcionário superior da firma Mundet, e mãe do sr. Jorge Peixinho.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Pedreiro

Ou mestre de obras precisa-se para se encarregar de pequeno trabalho na região de Lagos. Resposta a este jornal ao n.º 4. 531.

fica organizado no parque do clube no dia 30 um baile com honra dos velejadores concorrentes.

FERNANDO FERREIRA

ATLETISMO

Campeonatos Regionais de Atletismo em Faro

No estádio municipal de Faro disputou-se, em 2.ª jornada, dos campeonatos regionais de atletismo para principiantes havendo-se verificado os seguintes resultados.

100 metros — 1.º Carlos Duarte, 11 s. 3/10; (novo recorde regional); 2.º José Paulo Matias, 11 s. e 5/10; 3.º Rui Chagas, 11 s. e 6/10, todos do Faro e Benfica.

250 metros — 1.º Alberto do Rosário, Faro e Benfica, 34 s. e 5/10; 2.º António Gonçalves, 34 s. e 8/10; 3.º Hélder Martins, 35 s., ambos do Boa Esperança de Portimão.

400 metros — 1.º Carlos Alberto Silva, B. E. de Portimão, 56 s. e 3/10; 2.º José Manuel Chagas, Faro e Benfica, 58 s. e 6/10; 3.º Marcelo Peres, Olhanense, 58 s. e 2/10.

Disco — 1.º José Manuel Guerreiro, 29,70 (novo recorde regional); 2.º José Peres Borrego, 25,40, ambos do Faro e Benfica.

Altura — 1.º Rui Chagas, Faro e Benfica, 1,55; 2.º João Concurta, S. Luis, 1,55; 3.º Francisco Nunes, Faro e Benfica, 1,50.

1.500 metros — 1.º José Tereso Santos, Faro e Benfica, 4 m., 34 s. e 4/10; 2.º Carlos Salema, B. E. Portimão, 4 m., 36 s. e 2/10; 3.º Carlos Bramão, Farense, 4 m., e 45 s.

Por equipas triunfou o Faro e Benfica, seguido do Boa Esperança de Portimão e do S. Luis.

Os atletas seniores Júlio Soromenho (1,75 em altura) e Marcelino Andrade, do Benfica; Manuel Goulão (45,85 no disco), do Sporting, e Rui Santos (36,22 també mmo disco), do C. D. U. L., fizeram demonstrações da sua especialidade.

COLUMBOFILIA

Concurso Soira-Faro

Na extensão de 690 quilómetros foi efectuado esta prova com os resultados seguintes: 1.º José Zacarias de Sousa; 2.º Armando Xavier de Lima; 3.º José Zacarias de Sousa; 4.º Armando Xavier de Lima; 5.º António da Costa Rosa; 6.º Anibal Sousa Guerreiro; 7.º José Zacarias de Sousa; 8.º Anibal de Sousa Guerreiro; 9.º José Zacarias de Sousa; 10.º Armando Xavier de Lima; 11.º José Filipe Jesus dos Santos; 12.º Armando Xavier de Lima; 13.º Anibal José; 14.º António da Costa Rosa e 15.º Anibal José.

Campeonato de Regularidade

Classificação: 1.º Anibal Sousa Guerreiro; 2.º Armando Xavier Lima; 3.º José Zacarias de Sousa; 4.º José Filipe Jesus dos Santos e 5.º Arnaldino Rosa Mendonça.

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Lusitano, 3—Cova da Piedade, 1

Foi permanente a superioridade pombalina

Mais esclarecidos e despindo o seu sistema de jogo de arabescos desnecessários, os fronteiros não tiveram dificuldade em subjugar um adversário que jamais conseguiu deter a progressão dos lusitanistas para a baliza contrária.

Sempre mais velozes, com um sentido objectivo em todos os esquemas que desenharam no rectângulo, aos algarvios apenas terá faltado, um pouco de mais felicidade nos disparos para que o resultado expressasse melhor o desnível na actuação dos dois grupos.

Isto porque embora por vezes se tivesse registado equilíbrio territorial, no aspecto técnico foi sempre latente a superioridade dos donos do campo.

Olhanense, 5—Portimonense, 0

O resultado «diz» o que foi o jogo

Porque o Olhanense, fez papel de «casno e senhor» disposto de um adversário demasiado frágil e que esteve longe do rendimento produzido no Nacional. A equipa da casa impôs-se rapidamente particularmente no primeiro período do encontro. Encontrado o vencedor a partida decaiu na medida que os visitantes se impertigaram um pouco mais, mas já então faltava-lhe força e convicção para nivelar o resultado.

De resto o Olhanense em toada cons-

tante de ataque não permitiu grande liberdade de movimentos ao adversário.

Farense, 7 — Desp. de Beja, 2

A avançada alvi-negra «aparece» depois do campeonato!

Nem pareciam os mesmos, os homens que na noite de domingo constituíram a vanguarda dos clubes de Faro. Rápidos, decididos a caminhar para a baliza, rematando sempre como o atesto o número de golos alcançado e outros tantos que se perderam, os dianteiros algarvios denunciaram agora as possibilidades que tiveram na II divisão.

A equipa de Beja sem os preconceitos defensivos usuais em grupos visitantes, procurou também adoptar um futebol de ataque mas os homens de Faro, sófregos de golos formaram uma avalanche sobre a baliza contrária e essa pressão quedou todo o encontro não deixou aos visitantes grandes possibilidades.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça «Ribeiro dos Reis»: Beja-LUSITANO, Encarnação Salgado, de Setúbal; PORTIMONENSE-FARENSE, Virgílio Baptista, de Setúbal; Barreirense-OLHANENSE, Fernando Martins, de Lisboa.

III Divisão: Almada-FARO E BENFICA, Carlos Dinis.

Juniors: FARENSE-Beja, Carlos Monteiro, de Setúbal; e LUSITANO-Silves, Rosa Nunes, de Faro.

CICLISMO

Prova marcada para amanhã

Preparação para Amadores Juniores

O percurso desta prova é o seguinte: partida de Faro às 8 e 30 da Estrada da Saúde, passando por Poço de Boliqueime, Loulé, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Tavira, Oihão, Estói, Coiro e Faro, num total de 126 quilómetros.

Festival em Loulé

No estádio da Campina em Loulé, amanhã, às 16 horas, haverá uma desforra entre as equipas de independentes do Agulhas de Alpiarca e o Louletano Desportos Clube.

VELA

«Taça Benfica»

Com a realização da 4.ª regata deveria terminar a disputa da «Taça Benfica», prova aberta a embarcações da classe snipe, que a secção náutica do Sport Faro e Benfica organizou na ria de Faro.

Porém, tal como prevíamos, chegou-se ao final com as duas primeiras tripulações empatadas em pontos e em classificações, pelo que o júri decidiu de acordo com as regras da classe, realizar mais uma regata de desempate, só entre os barcos empatados.

A classificação geral até à 4.ª regata era a seguinte:

1.º, António André e António Martinho, S. Faro e Benfica; e Vitor Varela e Silvério Augusto (G. C. Naval), 4.721 pontos; 3.º, Carlos Gonçalves e Armando Rocha, M. P., Faro, 4.257 pontos; 4.º, Inácio Palma e Luis Penisa, G. C. Naval, 4.109 pontos; 5.º, José Matias Sancho e Vitor Viegas, M. P., Oihão, 3.902 pontos; 6.º, José Manuel Porto e António Moutinho, M. P., Faro, 3.821 pontos; 7.º, Vitor Cunha e José Ferro S. F. e Benfica, 3.817 pontos; 8.º, Pedro Alexandre, José Ferreira, M. P., Faro, 3.837 pontos; 9.º, Fernando Pereira e Humberto Cabrita, M. P., Oihão, 3.470 pontos.

Houve duas tripulações desclassificadas nesta série, a primeira de José Matias Sancho, da M. P., de Oihão, na 2.ª regata e a outra de José Porto, da M. P., de Faro, na 4.ª regata, por infracções às regras 34 a) ii) e 336, respectivamente.

A secção náutica do Sport Faro e Ben-

Roulottes—PYC—Orbitur



ORBITUR

Para passar umas férias tranquilas em ambiente de floresta e praia compre uma Roulotte no Posto de Combustíveis da SACOR em Olhão, telef. 421.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

A Boîte do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de frato, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

PRÉDIOS VENDEM-SE

A BELÉM; 500 CONTOS: — Lisboa

Estrutura antiga, bom estado de conservação. Composto de 3 pisos 4 e 5 casas soalhadas por hab. Rende 28.200\$00.

EM ALVERCA; 600 CONTOS: — Arredores de Lisboa

Novo. Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura e acabamentos esmerados. Composto de 7 inq., 5 div. desp. por hab. Óptimas instalações. Rende 42.000\$00 aprox.

EM VILA FRANCA DE XIRA; 800 CONTOS: Arred. de Lisboa

Revestido a tinta de água. Composto de 5 pisos dt.º e esq.º, 4 casas soalhadas por hab. Rende 52.320\$00. Isento 6 anos.

EM ALMADA; 1.300 CONTOS: — Arredores de Lisboa

Estrutura moderna, revestido a rep., composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas. 4 e 5 casas soalhadas amplas e 2 casas de banho por hab. Rende 90.000\$00.

À AJUDA; 1.600 CONTOS: — Lisboa

Com rendas de 1.110\$00. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 5 div. desp. hall e marq. Rende 103.000\$00 aprox.

AO LUMIAR; 2.000 CONTOS: — Lisboa

De grande volume. Magnificamente construído e acabado. Composto de 6 pisos dt.º e esq.º. Boas div. por hab. Rende 135.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

A BELÉM; 2.450 CONTOS: — Lisboa

Isento de contribuição por 6 anos. Revestido a marmorite, entrada em mármore. Composto de 4 pisos com dt.º, frente e esq.º. 5 div. por hab. Rende 156.120\$00.

À LAPA; 3.000 CONTOS: — Lisboa

Rende 197.000\$00 aprox. Revestido a marmorite, entrada em mármore. Composto de 5 pisos, 2 elevadores, 6 casas soalhadas e 2 casas de banho.

À GRAÇA; 4.000 CONTOS: — Lisboa

Com 4 inq. por piso. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 5 pisos. Boas div. por hab. Rende 271.000\$00 aprox.

AOS ANJOS; 4.500 CONTOS: — Lisboa

Muito bem localizado. Composto de 16 inq., 5 div. desp. hall e marq. Rende 294.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

NOTA — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Fundada há mais de 30 anos

CAPITAL SOCIAL 15.000 CONTOS

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

ATENÇÃO ALGARVE

FEIRA dos FRIGORIFICOS em LOULÉ

98 ATRAENTES MODELOS

ADMIRAL	9	MODELOS
A. E. G.	6	>
BOSCH	23	>
FIDES	6	>
FRIGECO	5	>
FRIGIDAIRE	15	>
GENERAL ELECTRIC	22	>
PONTIAC	5	>
ZANUSSI	6	>

A ESTRELA DO ANO

ZANUSSI 160 LITROS
4.000\$00

ARMARIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
CONGELADOR A TODA A LARGURA
APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA
PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDAVEL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
ESPAÇO PARA GARRAFAS JUNTO AO CONGELADOR
(SISTEMA TROPICAL — frio rápido — mais economia)
APRESENTAÇÃO LUXUOSA
E TODAS AS VANTAGENS DE UM FRIGORIFICO DE CONCEPÇÃO MODERNA

5 ANOS DE GARANTIA
VENDAS A PRESTAÇÕES

MOTOLUX, L.ª - Loulé

TELEFONE 317

(FRENTE AO MERCADO)

ENTREGA IMEDIATA NAS MARCAS ANUNCIADAS
OUTRAS MARCAS — ENTREGAS DENTRO DE 4 DIAS

Tavira deseja restaurar as igrejas danificadas

A CIDADE de Tavira foi das mais atingidas pelo sismo de 15 de Março último, tendo algumas das suas igrejas, sobretudo as de São Tiago, S. Pedro, S. Francisco, Santo António, Santa Ana e Nossa Senhora da Piedade, ficado bastante danificadas.

Deseja o pároco da cidade, rev. Jacinto Guerreiro Rosa, proceder, com o auxílio dos tavirenses e algarvios, à restauração destes monumentos que constituem o museu imobiliário da cidade.

Neste sentido, está fazendo distribuir uma circular, entre todos os seus parquianos.

Jornal do Algarve dá todo o apoio à iniciativa.

Livros Antigos

Sobre o Algarve e de autores algarvios. Monografias de várias terras do Algarve. Obras esgotadas e raras.

Peçam listas de preços.

CASA BRASIL—TAVIRA.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



SIEMENS

ELECTRO BOMBAS

AUTOMÁTICAS
AUTO-ASPIRANTES
CENTRÍFUGAS

AUTO-ABASTECIMENTO
REGAS E TODOS OS FINS

peça catálogos ao seu fornecedor ou a secção técnica de:

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.
LISBOA - PORTO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Conferência sobre teatro

Gostámos da conferência do sr. dr. Emilio Campos Coroa, proferida no sábado passado no Glória Futebol Clube, por iniciativa do Cine-Clube, sobre «O conceito da encenação, sua análise e evolução». O conhecimento pleno da matéria versada, alicerçado numa experiência de 22 anos, e a facilidade de expressão do conferente, sem o emprego de preciosismos que porventura se justificariam mas que decerto tornavam mais difícil o acesso ao tema abordado, contribuíram para que saíssemos do agradável serão com a consciência de nele havermos conseguido proveitosos auge no vasto campo da arte cénica.

O sr. dr. Emilio Coroa analisou as características do teatro amador e as preocupações do ensaiador e seus colaboradores de então, estabelecendo confronto com os variados requisitos a que tem de atender um encenador dos nossos dias num teatro profundamente transformado, quer pelas teorias de Freud, quer pelas novas formas de expressão de Tchecov, Ibsen e Strindberg, em que prevalece a influência das

correntes realista, naturalista e simbolista. Depois de aprofundar a evolução do teatro e de se referir aos factores de ordem técnica e psicológica que através dos tempos mais têm contribuído para essa evolução, mostrou aos assistentes os princípios que haviam norteado a escolha da cenografia para os diversos espectáculos realizados no Círculo Cultural do Algarve, cuja Secção de Teatro dirige, documentando a demonstração com as maquetas dos próprios cenários.

Trabalho interessante e de fácil assimilação, também pelo poder de comunicabilidade do conferente, o qual outros se lhe sigam nos mesmos moldes, a oferecer um pouco mais de movimento, de animação, às coisas do espírito nesta pacata Vila Pombalina.

O Guadiana vai ser aproveitado turisticamente?

O passeio há dias realizado, rio acima, pelos alunos da Escola Industrial e Comercial, que dele regressaram encantados, lembrando-nos o velho tema do aproveitamento turístico do Guadiana, originou rápida mas proveitosa troca de impressões com pessoa ligada à empresa que em Vila Real de Santo António explora os transportes fluviais. Soubemos, assim, que há pelo menos uma firma, cremos que lisboeta, especializada em assuntos turísticos, com muito interesse no fretamento do ou dos barcos disponíveis que melhores condições reñam para oferecer a excursionistas que se desloquem até ao extremo sotaento algarvio, excursões complementares pelo rio, até Alcoutim, Pomarão, Balucos, Mértola, ou onde for convencionado, de molde a que se desfrute e fique conhecendo a beleza especial de que em muitos pontos se revestem as duas margens do extenso braço de mar.

Uma vez que já se dispõe de barcos capazes e que não falta boa vontade, nem faltarão excursionistas ávidos e curiosos destas coisas, fazemos votos por que todas as possíveis dificuldades sejam vencidas e o Guadiana encontre enfim a desejada possibilidade de ser apreciado e admirado, como merece, tanto por nacionais como por estrangeiros.

Curto passeio a praia estranha

Passámos há pouco por praia pequena mas muito conhecida, que nos deu ensejo a rápida comparação com Monte Gordo. Vejamos, sucintamente os resultados positivos a que chegámos: lá (na praia visitada): maior número de pensões e restaurantes de várias categorias, melhor iluminação na zona mais céntrica, duas instalações sanitárias, (pelo menos) para uso do público (homens e senhoras), embora em precário estado de conservação. Cá (em Monte Gordo): maior número de hotéis, concluídos ou a concluir, muito maior limpeza e arranjo nas ruas, muito melhores acessos a uma praia naturalmente bastante melhor.

Conclusões: à parte a luz, que pelo que vemos na sede do concelho, também melhorará na magnífica praia, e o menor número de pensões e restaurantes, que em breve será recuperado, apenas ficamos a perder no que respeita às instalações sanitárias, que numa praia de categoria não devem ser menos-prezadas.

S. P.

ALGARVE

Vendo terrenos com extensa frente para E. N., 2 a 10 ha., a 3 km. da ilha de Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 4.448.

O sr. dr. Emilio Campos Coroa falou em Vila Real de Santo António sobre «O conceito de encenação»

O SR. dr. Emilio Campos Coroa, director do grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, proferiu em Vila Real de Santo António uma interessante palestra, promovida pelo Cine-Clube, sobre «o conceito de encenação, sua análise e evolução». A apresentação do conferente foi feita por Torquato da Luz, director do Cine-Clube e redactor principal do *Jornal do Algarve*, que disse ser o sr. dr. Coroa um conhecedor completo dos problemas do Teatro de amadores.

Finda a palestra, houve animado colóquio entre conferente e a assistência, que serviu para esclarecer algumas dúvidas relacionadas com o tema que havia sido tratado.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Montepio Geral

ASS. SOC. MÚTUOS — Fundada em 1840

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberto concurso para aspirantes do sexo masculino, conforme condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para a entrega de documentos termina em 23 de Junho próximo às 16 horas.

Lisboa, 23 de Maio de 1964.

O Secretário da Direcção
FRANCISCO XAVIER ANTUNES

«SORTE GRANDE» — 58.777

1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 29.728

100 CONTOS

distribuídos a semana finda
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

1.º PRÉMIO — 2.400 CONTOS

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

Bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

ou com o carimbo da

CASA DA SORTE

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot
Grandes variedades para a estação corrente
PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA CI NYLON
AUSTRÁLIA SUPER cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$000 quilo

Não compra sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Las tricot
Casa Tricolá
AV. ALMIRANTE REIS 4-1.º Frente
Telef. 55.98.35 LISBOA

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

nal na instalação das novas vinhas, podendo afoitamente dizer-se que cerca de 90 por cento das vinhas velhas estão instaladas à base de pé-franco.

b) Também o sistema de poda que correntemente se segue, quer se trate de vinhas à base de bacelos ou de videiras nacionais, é sensivelmente o mesmo, o que é profundamente errado.

c) A utilização de quaisquer bacelos e a própria orientação que normalmente se segue relativamente aos tratamentos fungicidas, etc., são outros tantos inconvenientes que como regra a lavoura paga com elevados juros.

É certo que nos poderão responder, acerca do que atrás se diz, que nunca ninguém ensinou a lavoura local a fazer melhor, pelo que exigir-se mais... Não sabemos se assim terá ou não acontecido, nem nos parece que haja interesse em indagar, o que importa sim e para já, é orientar o problema no melhor sentido técnico e económico.

Nesse sentido aqui estamos uma vez mais e dentro do que nos é possível e de acordo com os nossos modestos conhecimentos, a tentar encontrar para todos os casos o melhor caminho a seguir.

Com o objectivo de ajudar a resolver o problema e por intermédio destas despreziosas notas, por mais de uma vez aqui temos defendido o princípio de que para além

dos indispensáveis cuidados culturais tais como — surriba, adubações e estrumagens, etc., se impõe antes de mais a escolha adequada do bacelo e de casta a enxertar. Logo e antes de qualquer outra medida, é de aconselhar a substituição pura e simples da vara de nacional pela do bacelo, só assim se deve entender a instalação de novas vinhas.

A este propósito devemos dizer que se começa já a manifestar um movimento de simpatia pelos bacelos ou barbados, e destes procuram-se também os melhores, a ponto de já haver na Província um ou outro proprietário que só planta bacelos Richter de há quatro ou cinco anos a esta parte, e outros que embora mais recentemente, não só recorrem ao mesmo tipo de bacelos, como seguem os modernos compassos à plantação, tendo em vista conveniente armação da vinha e sua mecanização. É evidente que o que acabamos de mencionar é muito pouco relativamente ao todo, é porém nossa convicção que pela observação directa das modernas vinhas, a par da nítida melhoria das produções, há-de naturalmente exercer acentuada influência nos vinhedos que se venham a instalar nos próximos anos.

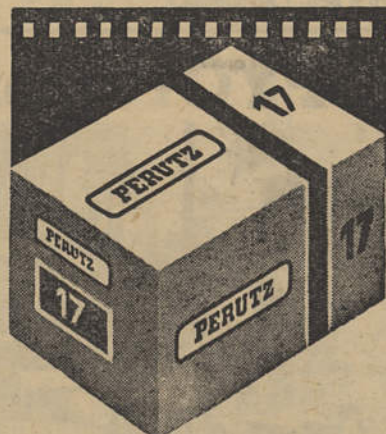
Embora não tenhamos feito até ao momento qualquer referência ao sistema de poda das videiras, ou à orientação que normalmente se segue nas vinhas algarvias relativamente a esta prática, podemos, contudo, já dizer, que ela pode por si só anular em considerável medida os esforços do viticultor. Não é ainda hoje o momento asado para tratarmos deste assunto, mas uma vez que falámos dele, aproveitamos para dizer, embora a simples título de observação, que de um modo geral o viticultor do Algarve, poda as suas vinhas sem que antes estabelecesse qualquer diferença entre a videira nacional e a enxertada.

Ora a presente orientação, e não podemos de o deixar de dizer já, está profundamente errada; ela não só anula em considerável medida a capacidade produtiva das videiras enxertadas, como prejudica nitidamente a sua formação vegetativa.

Enquanto que para as videiras nacionais o sistema de poda normalmente seguido se pode considerar o ideal, idêntica orientação para as vinhas de enxertia, é tanto pior, ou tanto mais grave, quando mais vigorosas são as videiras, quer dizer, quanto mais deviam produzir, verifica-se precisamente o inverso. Não fugimos à tentação de dizer, que nos têm sido dadas oportunidades de observar últimamente algumas vinhas que obedecem já aos melhores princípios técnicos — instalação bacelos, armação, etc. — onde nada foi descuidado. Mas, e aqui é que está o mal, diremos mesmo, o grande inconveniente, é que são podadas como se se tratasse de vinhas à base da nacional. O facto chega a entristecer-nos, ver vinhas novas, muito bem cuidadas, vigorosas, enxertadas, no melhor cavalo, e podadas a talão com dois ou três gomos, o que é o mesmo que atrair di-nheiro à rua. Recorrer aos melhores bacelos, fazer a enxertia, aramar, etc., etc., e fazer depois a poda à antiga, digamos assim, então, cremos, é melhor não abandonar o antigo sistema.

E por hoje ficamos-nos por aqui.

JOSE FARINHA



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

um nome antigo, com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sail on every photography shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-5.º-Dto. — Telef. 35355 e 30877 — LISBOA